

INF016 – Arquitetura de Software

04 – Projetando Arquiteturas

Objetivos

- Como os projetos arquiteturais são criados ?
- Qual abordagem é ensinada aos engenheiros e arquitetos ?
- Alguns acreditam que projeto arquitetural não pode ser ensinado como um método. “Observe o mestre e aprenda por osmose ... “
- Outros acreditam ser um dom com o qual você nasce ou não
- Discorda-se dessas duas visões

Objetivos

- Todos temos a habilidade de projetar ...
- O projeto está sujeito a análises rigorosas e metódicas. Ele não é incapaz de ser estudado
- O resultado deste estudo é um conjunto de abordagens e técnicas de projeto que podem ser descritas, ensinadas, avaliadas e refinadas
- Investigar projetos existentes ajuda a identificar boas estratégias
- Pode-se ensinar ferramentas e métodos simples de projeto
- Existe espaço para a criatividade, entretanto ...

Objetivos

- Apresentar abordagens que ajudam o estudante a aprender como projetar arquiteturas:
 - Fundamentos do processo de projeto
 - Ferramentas conceituais básicas
 - Padrões e estilos arquiteturais
 - Recuperação de projeto
 - Projeto *refinado*
 - Processo de projeto revisitado

Processo de Projeto

- Fases (Jones, 1970):
 - 1) Viabilidade: identificação de um conjunto de conceitos viáveis. Um conjunto de arranjos alternativos para o projeto é rapidamente derivado
 - 2) Projeto Preliminar: seleção e desenvolvimento do melhor conceito, o qual é dividido e processado, em paralelo, nas próximas fases
 - 3) Projeto Detalhado: desenvolvimento das descrições de engenharia do conceito
 - 4) Planejamento: avaliação e alteração do conceito de modo a adequá-lo aos requisitos de produção, distribuição, consumo e descarte

Processo de Projeto

- O modelo de Jones é tão amplamente utilizado que é difícil perceber que outras abordagens são possíveis:
 - Ele pode não funcionar sempre ou, mesmo funcionando, não produzir os melhores resultados:
 - Impossibilidade de identificação do conjunto de conceitos viáveis para a estrutura geral do sistema (fase 1)
 - A fase 1 é geralmente realizada por um único arquiteto. Para sistemas grandes e complexos torna-se difícil. Utilizar uma equipe de arquitetos traz novos problemas
 - De forma similar, a abordagem não é adequada quando deseja-se projetar uma arquitetura para um **conjunto** de produtos. Novamente tem-se maior complexidade

Processo de Projeto

- Diversas estratégias de projeto (modelos de processo aplicados no nível de projeto):
 - Padrão: modelo linear de Jones
 - Cíclico: se problemas ou abordagens inviáveis são encontrados nas fases 2-4 o processo retorna a uma fase anterior
 - Paralelo: após a (ou na) fase 1 alternativas independentes são exploradas em paralelo
 - Adaptativo: a estratégia de projeto a ser utilizada na próxima fase é decidida no fim da fase atual, com base em *If/Then/Else* obtidos nesta fase
 - Incremental: projeta-se à medida em que o desenvolvimento é realizado, melhorando de forma incremental qualquer projeto existente após a fase anterior

Concepção Arquitetural

- **Como** identificar um (ou vários) arranjos viáveis para o projeto ?
 - Resposta fácil 1: aplique as ferramentas fundamentais de projeto ensinadas pela Engenharia de Software: abstração e modularidade
 - São necessárias e úteis mas são apenas ferramentas. Onde e como manejá-las ?
 - Resposta fácil 2: inspiração ...
 - Criatividade é necessário mas não é uma varinha mágica
 - Pode-se minimizar e isolar as partes do projeto que requerem maior criatividade e aplicar técnicas mais prosaicas e previsíveis nas outras partes
 - Precisa-se saber, entretanto, onde é necessário a criatividade e onde não é

Concepção Arquitetural

- **Como** identificar um (ou vários) arranjos viáveis para o projeto ?
 - Resposta mais comum, efetiva e apropriada: use sua experiência aplicada
 - Não é uma resposta superficial, existe uma sofisticação considerável no uso de experiência
 - Não é infalível e as vezes não é suficiente, entretanto

Concepção Arquitetural

- Ferramentas conceituais fundamentais:
 - Separação de *what* e *how*
 - Abstração
 - Modularidade
 - Antecipação de mudanças
 - Projeto voltado para generalidade

Concepção Arquitetural

Ferramentas Fundamentais

- Abstração e Máquinas Simples:
 - Abstração é a seleção de um conjunto de conceitos como representantes de um todo mais complexo
 - Pode ser *bottom up*, partindo dos detalhes e chegando aos conceitos sumários
 - Entretanto, quando relacionado a projeto, geralmente é aplicado *top down*: define-se um arranjo de partes abstratas (conceitos) que compõem a solução ainda em alto nível e então reifica-se estes conceitos em estruturas mais completas até chegar no código-fonte
 - Poderia ser usado os termos refinamento ou dedução, porém utiliza-se abstração pois ela será uma caracterização precisa e útil do código-fonte

Concepção Arquitetural

Ferramentas Fundamentais

- Abstração e Máquinas Simples:
 - Mas a pergunta persiste: “Quais conceitos devem ser escolhidos no início de um projeto ?”
 - Encontre uma “máquina” simples que serve como abstração de um potencial sistema que irá realizar a tarefa desejada
 - Ex: Planilha de cálculo gráfica em 1-Adição? todos os valores para manter a planilha melanh mepa n

Concepção Arquitetural

Ferramentas Fundamentais

- Abstração e Máquinas Simples:
 - Embora possam parecer triviais ou inadequadas elas apresentam uma primeira concepção plausível sobre como a aplicação poderia ser construída

Domain	Simple Machines
Graphics	Pixel arrays Transformation matrices Widgets Abstract depiction graphs
Word processing	Structured documents Layouts
Industrial process control	Finite state machines
Income tax return preparation	Hypertext Spreadsheets Form templates
Web pages	Hypertext Composite documents
Scientific computing	Matrices Mathematical functions
Financial accounting	Spreadsheets Databases Transactions

Concepção Arquitetural

Ferramentas Fundamentais

- Escolhendo o nível e os termos do discurso:
 - Precisa-se definir o escopo e os termos do discurso
 - A abordagem padrão (linear) demanda que o sujeito inicial de discurso seja o sistema inteiro
 - Entretanto, existem duas alternativas:
 - 1) Trabalhar em um nível mais baixo que o da aplicação como um todo:
 - Trabalha-se em algo que assume-se ser parte da solução. Projeta-se neste nível com a esperança que várias soluções de várias partes componham a solução total
 - Geralmente não requer muita experiência, simplesmente quebrar o problema em partes torna a manipulação do problema total mais fácil
 - Particularmente apropriada quando já existe um conjunto de componentes reutilizáveis. Conhecendo o que eles fazem e como podem ser compostos traz *if hrt ds* sobre a estruturação da aplicação como um todo

Concepção Arquitetural

Ferramentas Fundamentais

- Escolhendo o nível e os termos do discurso:
 - 2) Trabalhar em um nível mais alto que o da aplicação como um todo:
 - Pode significar resolver um problema mais genérico
 - Ex: tratamento de entradas complicadas de dados. Melhor utilizar uma ferramenta genérica de *parser* (flex, ANTLR, etc) do que desenvolver um componente específico
 - Embora mais poderoso que o necessário, sua maturidade tecnológica e disponibilidade de pacotes reutilizáveis que implementam a solução resultam na utilização de um componente de menor tamanho, mais rápido e *low cost* ()
 - Ex: projeto de sistema para declaração de imposto de renda onde as regras mudam de ano para ano. Construir um sistema específico ou utilizar uma planilha de cálculo parametrizada ?

Concepção Arquitetural

Ferramentas Fundamentais

- Separação de *objeto* e *controle*
 - Sub-divisão do problema em partes independentes
 - Ex: a interface de usuário de uma aplicação é independente da lógica utilizada para controlar as operações bancárias
 - Se os conceitos são inerentemente independentes a separação é trivial
 - É mais difícil quando os problemas estão aparentemente (ou de fato) entrelaçados
 - Estes entrelaçamentos ocorrem por:
 - Abuso de linguagem: termo único (ex: conta) descrevendo diferentes partes da aplicação
 - Questões de eficiência: ex: *haveria em bancos de dados*

Concepção Arquitetural

Ferramentas Fundamentais

- Separação de *ob* *on* *h*
 - Um exemplo importante é a divisão da estrutura do sistema em componentes (*db* *de* *computação*) e conectores (*db* *de* *comunicação*)
 - Frequentemente envolve muitos *æ* *sn* *bi* *h*
 - Independência total de *ob* *on* *h* pode ser impossível, requerendo uma análise dos *æ* *sn* *bi* *h* de desempenho, custo, aparência e funcionais das concepções alternativas

Concepção Arquitetural

Ferramentas: Experiência Refinada

- Ao mesmo tempo em que as ferramentas fundamentais são de uso inegável geralmente representam um guia insuficiente para o projetista
- Experiência pode ser um poderoso aliado para manejar as ferramentas fundamentais de modo efetivo
- Realizar projetos por si só não produz a maturidade necessária para lidar com novos problemas
- É necessário uma reflexão e refinamento posteriores de modo a compreender os problemas essenciais e lições aprendidas

Concepção Arquitetural

Ferramentas: Experiência Refinada

- A meta é a escolha criteriosa de técnicas apropriadas ao contexto em questão
- Inclui análise de lições de sucesso mas também de falhas
- As lições não se restringem àquelas do próprio projetista:
 - Ampla leitura técnica e investigação de boas soluções
 - Conferências técnicas
- Não há virtude alguma em reinventar a roda

Concepção Arquitetural

Ferramentas: Experiência Refinada

- Quando se possui experiência técnica:
 - É mais fácil encontrar o conjunto inicial de arranjos viáveis alternativos
 - Não se gasta tempo em pontos para os quais já existe uma solução validada
 - Facilita a comunicação na equipe de desenvolvimento
- Entretanto não é livre de riscos:
 - “Quando se está com o seu martelo favorito tudo passa a se parecer com um prego”. Gera-se sistemas que funcionam, mas deficientes ou sub-ótimos
 - As limitações também são importadas
 - Inibe a inovação

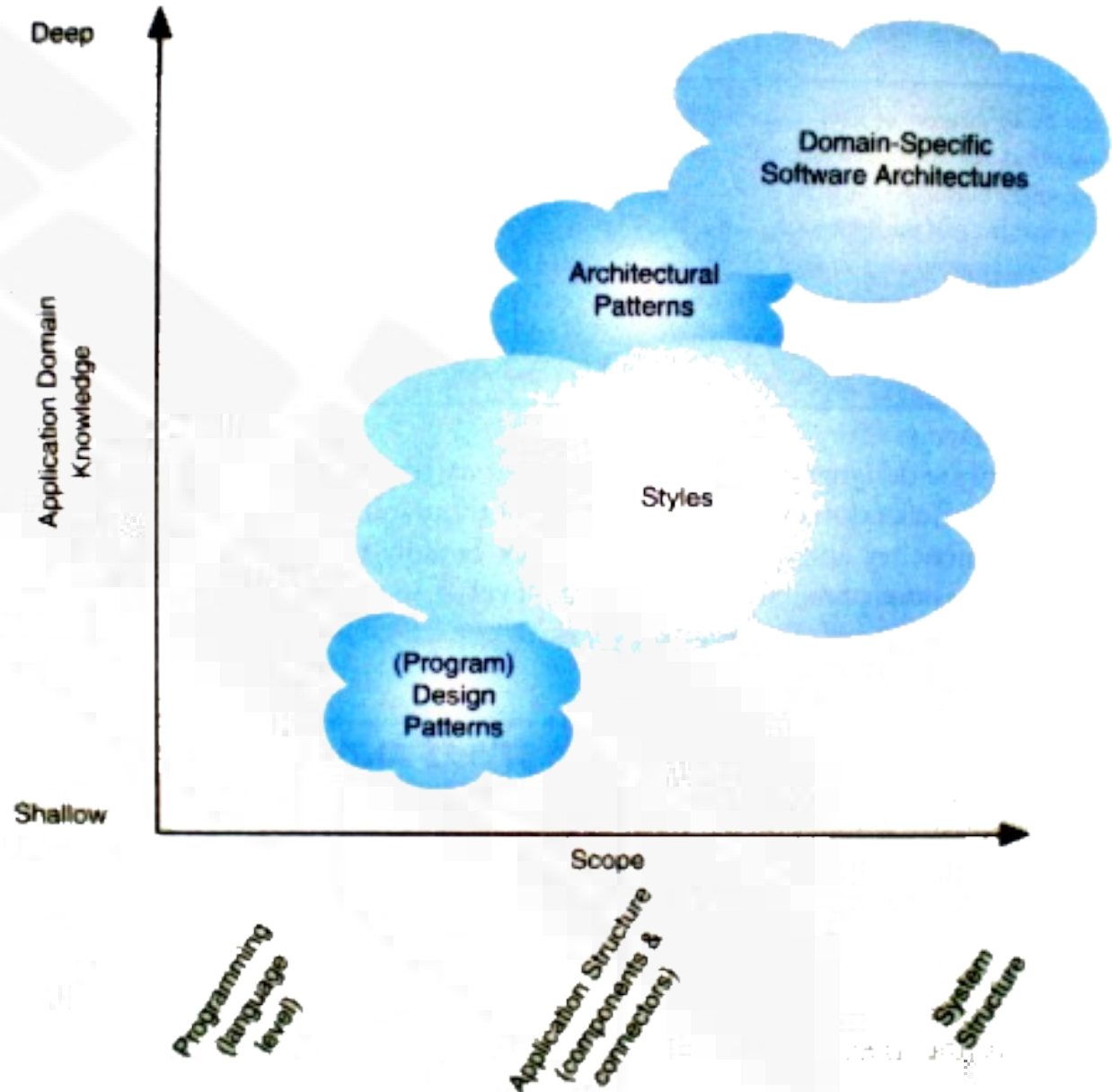
Estilos e Padrões Arquiteturais

Estilos e padrões arquiteturais são projetados para capturar o conhecimento de projetos efetivos no alcance de metas específicas dentro de um contexto particular de aplicações

- Exemplo na construção civil:
 - Uma determinada combinação de metas e contexto pode demandar a construção de uma casa para uma família pequena numa região de clima mediterrâneo utilizando pedras e telhas como materiais básicos
 - O estilo apropriado seria *if r du de l dl*
- Exemplo em *hñ c en*
 - Metas e contexto demandam o desenvolvimento de um sistema de *lf hcf c- nhh rlf r* operando entre *hñhremotos* de uma empresa
 - O estilo apropriado seria *lrf au ne ne*

Estilos e Padrões Arquiteturais

- Estilos e padrões podem ser caracterizados tanto para problemas pequenos quanto mais complexos



Estilos e Padrões Arquiteturais

- As bordas do diagrama anterior não são precisamente definidas
- O eixo *hob* não é genuinamente linear ou totalmente ordenado
- O que um arquiteto denomina *se b e l anc e d* pode ser chamado de *hcd* e *l anc e* por outro

Estilos e Padrões Arquiteturais

Domain-Specific Software Architectures

Domain-Specific Software Architectures (DSSAs) representam um conhecimento substancial, adquirido através de extensa experiência, sobre como estruturar aplicações completas dentro de um domínio particular

- É uma combinação de:
 - Uma interface para o domínio de aplicação
 - Uma biblioteca de componentes de referência, contendo partes reutilizáveis do domínio
 - Um método para escolher e configurar componentes para trabalhar em uma instância da arquitetura de referência
- Representam a forma mais útil de experiência na descoberta dos arranjos alternativos de projeto

Estilos e Padrões Arquiteturais

Domain-Specific Software Architectures

- Exemplo na construção civil:
 - Projeto genérico de casas populares:
 - São instanciadas dezenas ou centenas de vezes
 - Podem variar em relação à marcenaria, estilos das colunas, cores, tapeçaria, material do telhado, etc
 - Entretanto são casas similares em relação à sua planta baixa, localização das janelas e todos os outros elementos estruturais principais
 - Pode-se instanciar esta planta genérica seguindo as preferências e escolhas do cliente, gerando uma estrutura que além de viável financeiramente é, de alguma forma, personalizada

Estilos e Padrões Arquiteturais

Domain-Specific Software Architectures

- Exemplo em *hbc en*
 - *hbc en* para eletrônicos de consumo:
 - Aplicações para diferentes dispositivos eletrônicos podem ser criadas através da parametrização ou especialização da arquitetura central
 - Isto pode implicar na adição de componentes nunca antes utilizados, porém estas adições são realizadas em partes da arquitetura que foram previamente projetadas para este fim
 - Embora as empresas desenvolvam aplicações com grandes similaridades de estrutura, infelizmente estas não são documentadas, permanecem latentes na memória dos engenheiros

Padrões Arquiteturais

- Padrões arquiteturais são semelhantes às *h* porém aplicados em um escopo bem mais específico

Padrão Arquitetural: coleção identificada de decisões arquiteturais de projeto que são aplicáveis a um problema recorrente de desenvolvimento e parametrizadas de modo a serem aplicadas em qualquer contexto de desenvolvimento de *hó c* *emo* qual o problema aparece

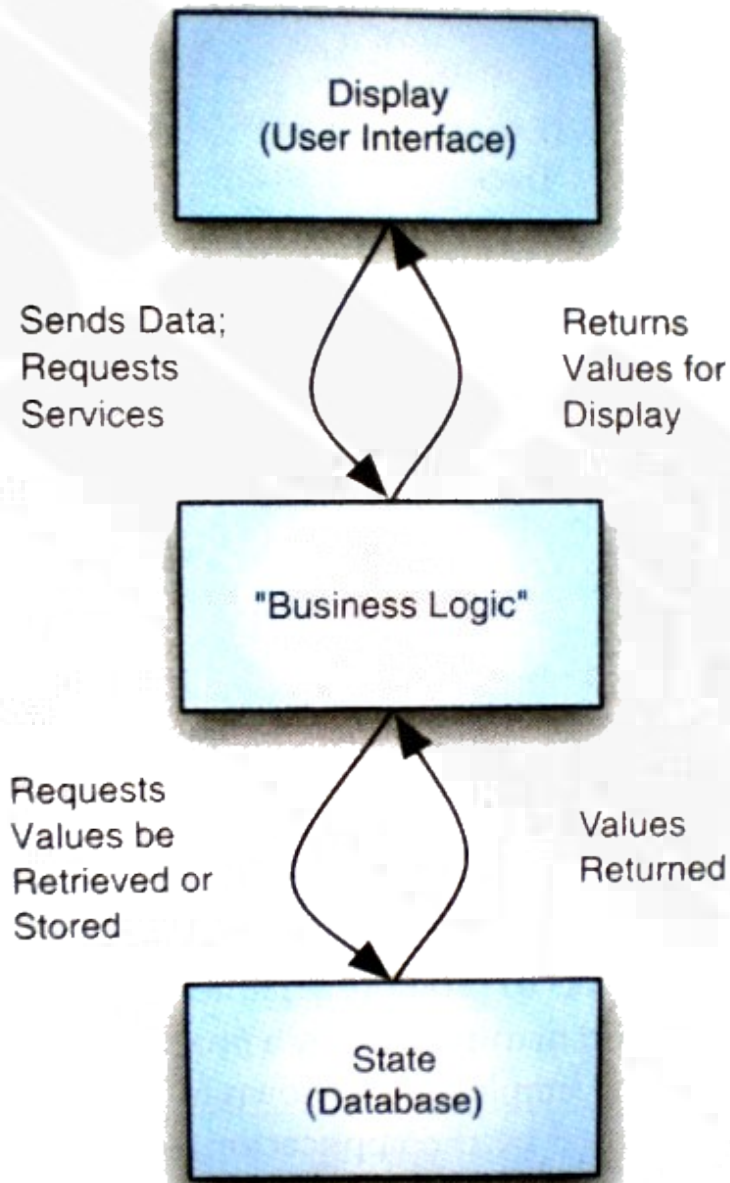
Padrões Arquiteturais

State-Logic-Display (Three-Tier)

- Comumente empregado em sistemas de informação:
 - *apresenta* Lógica de Negócio + Interface de Usuário
- É facilmente mapeado em uma implementação distribuída com comunicação via *entrega* *base de dados* *em* *o* *de*
- Jogos - *de* *em* rede
- Sistemas *em* *m*

Padrões Arquiteturais

State-Logic-Display (Three-Tier)



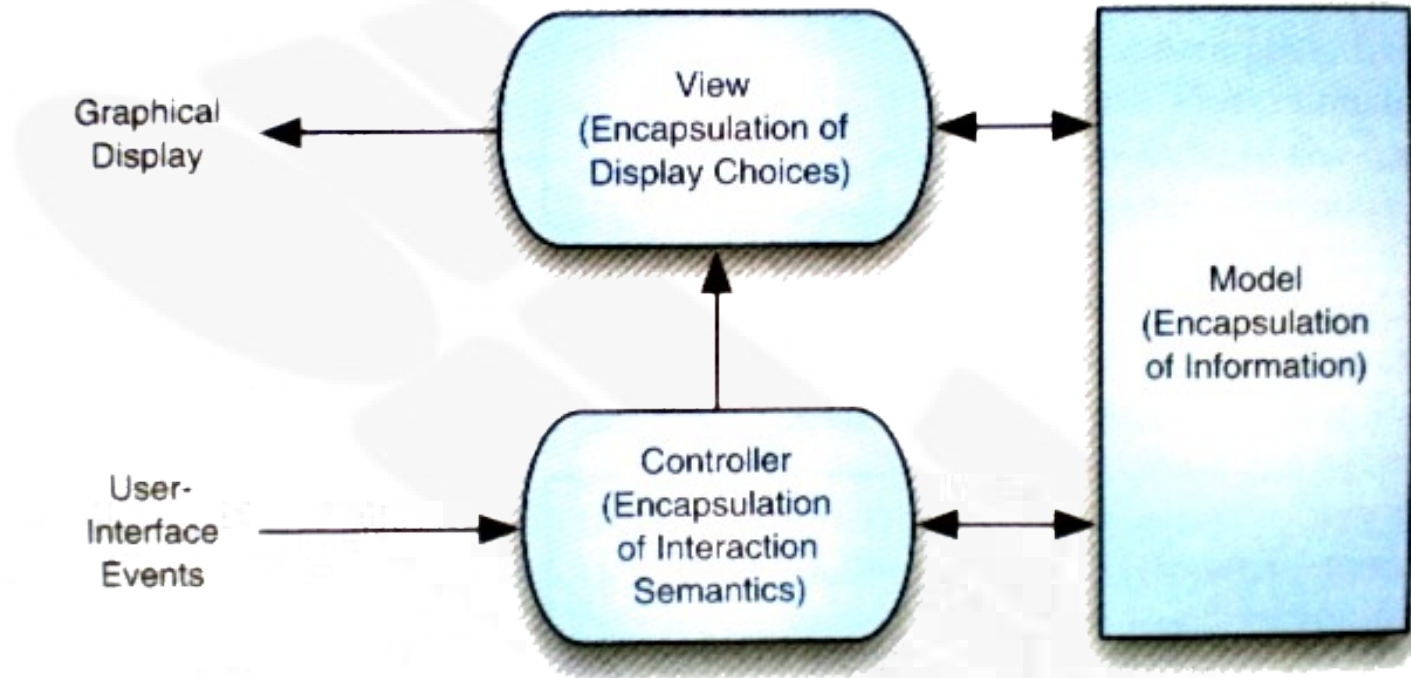
Padrões Arquiteturais

Model-View-Controller (MVC)

- Utilizado desde a década de 80 para o projeto de interfaces gráficas de usuário
- Pode também ser visto como um *software* *control*
- Promove a separação e, a consequente independência de desenvolvimento, da informação manipulada pelo programa e interações do usuário com esta informação

Padrões Arquiteturais

Model-View-Controller (MVC)



- *Model*: encapsula a informação usada pela aplicação
- *View*: encapsula artefatos necessários à descrição gráfica da informação
- *Controller*: encapsula a lógica necessária à manutenção da consistência entre o *Model* e o *View*. É responsável pelo processamento dos eventos do usuário

Padrões Arquiteturais

Model-View-Controller (MVC)

- Colaborações entre os componentes (variações são consideradas na prática):
 - Quando a aplicação modifica um valor no *Model*, uma notificação é enviada à(s) *View(s)* de modo que a representação gráfica seja atualizada e re-exibida
 - Notificações também podem ser enviadas ao *Controller*, que pode modificar a *View* se necessário
 - A *View* pode solicitar dados adicionais ao *Model*
 - O sistema de janelas envia os eventos do usuário ao *Controller*, que pode consultar a *View*, obtendo informações que ajudam a determinar a ação a ser tomada
 - Como consequência o *Controller* atualiza o *Model*

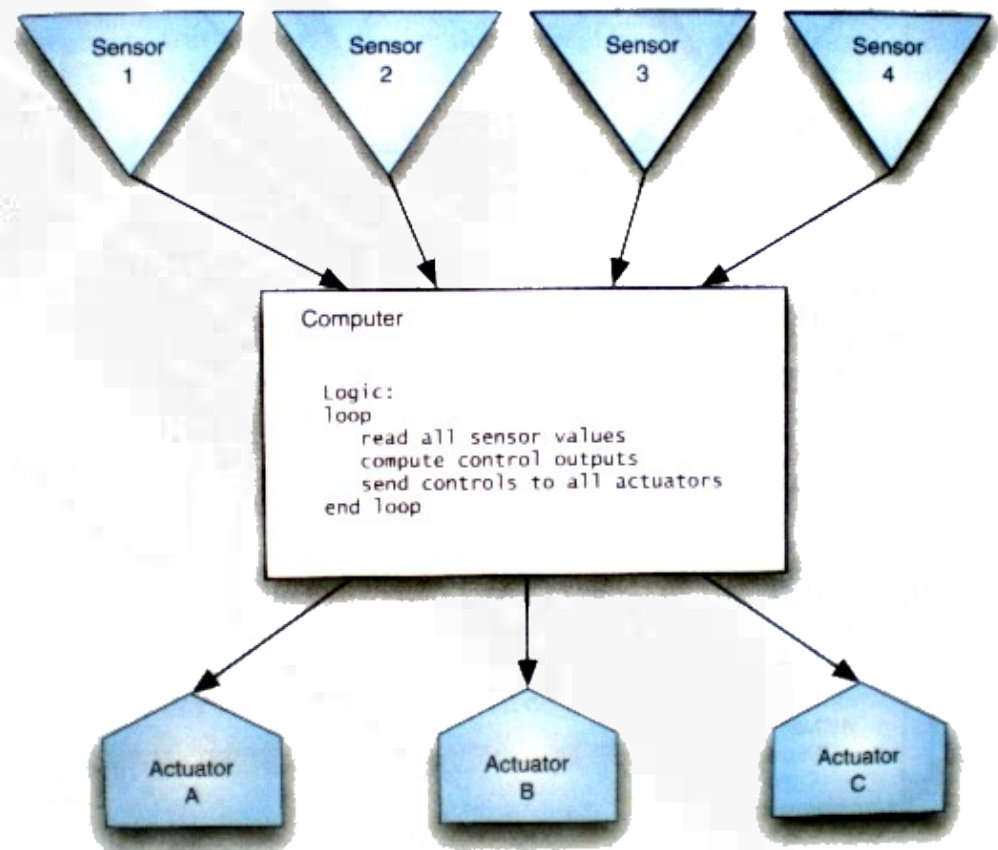
Model-View-Controller (MVC)

-

Padrões Arquiteturais

Sense-Compute-Control (ou Sensor-Control-Actuator)

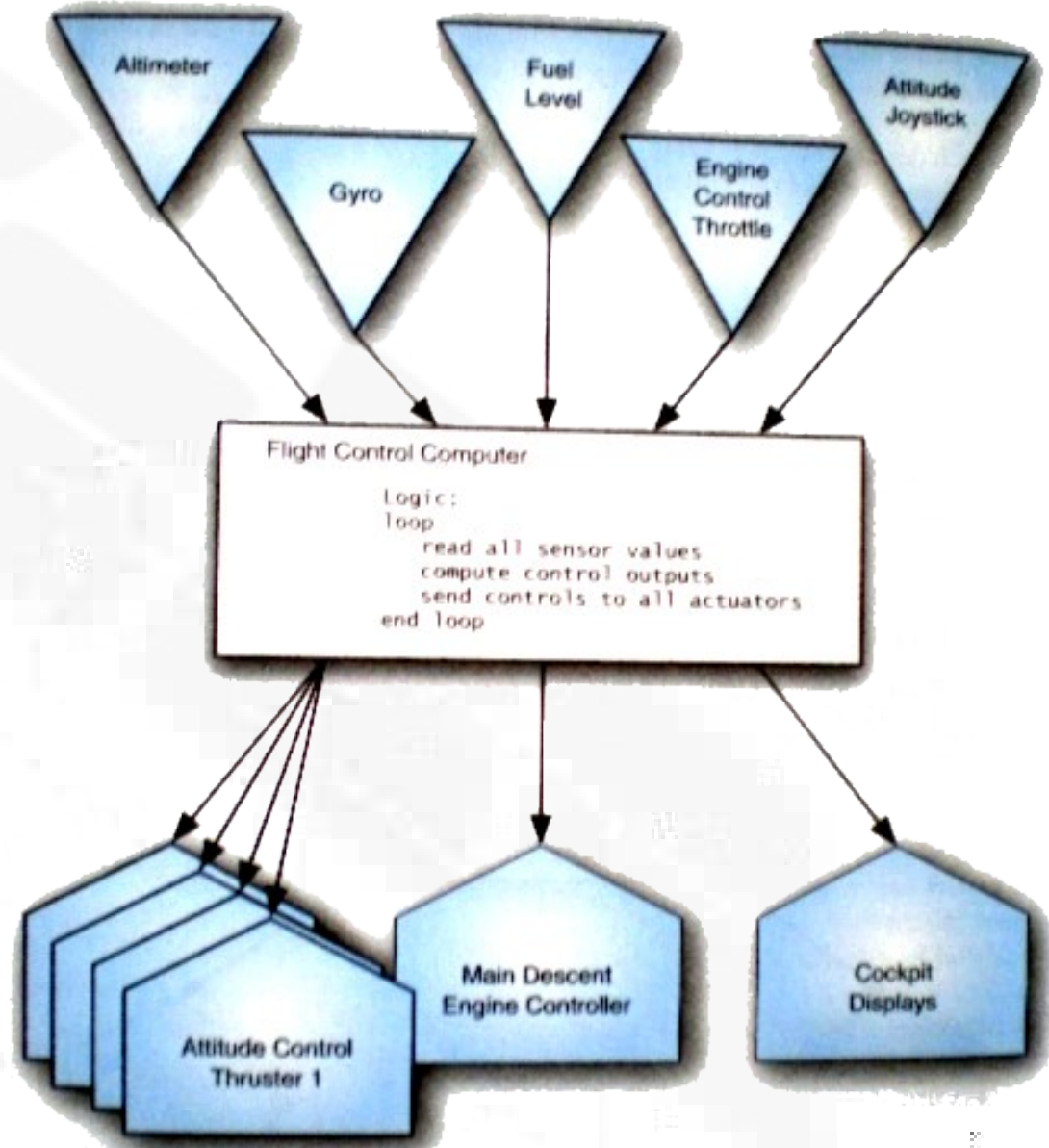
- Tipicamente utilizado na estruturação de aplicações embarcadas de controle:
 - Exemplos: forno de micro-ondas, automotivos e robôs



Padrões Arquiteturais

Sense-Compute-Control (ou *Sensor-Control-Actuator*)

- Jogo de pouso lunar:
 - *nns* no implícito através do ambiente



Introdução aos Estilos Arquiteturais

- Principal forma de caracterizar experiências em projeto de *hò c en*
- Elemento chave no desenvolvimento da concepção inicial ou detalhada da arquitetura do sistema
- São amplamente aplicados, refletindo menos conhecimento de domínio do que os padrões arquiteturais
- A fronteira entre estilos e padrões arquiteturais pode não ser clara, entretanto

Introdução aos Estilos Arquiteturais

Estilo Arquitetural: coleção identificada de decisões arquiteturais de projeto que:) são aplicáveis a um determinado contexto de desenvolvimento;) restringe as decisões arquiteturais específicas de um sistema em particular dentro deste contexto; e) induz qualidades benéficas nos sistemas resultantes

- Serão estudados:
 - As decisões e restrições que compõem o estilo arquitetural
 - As qualidades (benefícios) induzidas por estas decisões

Introdução aos Estilos Arquiteturais

- Estilos tradicionais influenciados por linguagens de programação
 - *if else for while do while*
 - *main body end*
- Estilos em Camadas:
 - *header body footer*
 - *body out ne ne*
- Estilos Baseados em Fluxo de Dados
 - *begin end*
 - *input output*

Introdução aos Estilos Arquiteturais

- Estilos com Memória Compartilhada:
 - *do r b e s*
 - *chu hns n e c h a t*
- Estilos Baseados em Interpretadores:
 - *h o f a n e e n a n e*
 - *b h a h b s n*
- Estilos Baseados em Invocação Implícita:
 - *n d h u r h o e m*
 - *r f a u h n s*
- *n n e a b u n n e*

Estilos Arquiteturais

Tradicionais influenciados por linguagens de programação

- Linguagens tais como C, C++, Java e Pascal podem ser utilizadas para implementar arquiteturas de qualquer estilo
- Alguns estilos, entretanto, refletem os relacionamentos básicos de organização e controle de fluxo entre componentes disponibilizados por estas linguagens:
 - *lf e- f s reo lf nh*
 - *mocu erf ans*

Estilos Arquiteturais

Tradicionais influenciados por linguagens de programação

- *if then else for*

Resumo: decomposição baseada na separação de passos funcionais de processamento

Componentes: programa principal e sub-rotinas

Conectores: *if then else for*

Elementos de Dados: parâmetros e valores de retorno utilizados nas sub-rotinas

Topologia: organização estática e hierárquica de componentes; grafo direcionado

Restrições Adicionais: nenhuma

Qualidades Induzidas: modularidade – sub-rotinas podem ser substituídas por outras com implementação diferente, desde que a semântica da interface não mude

Usos Típicos: programas pequenos e de propósito pedagógico

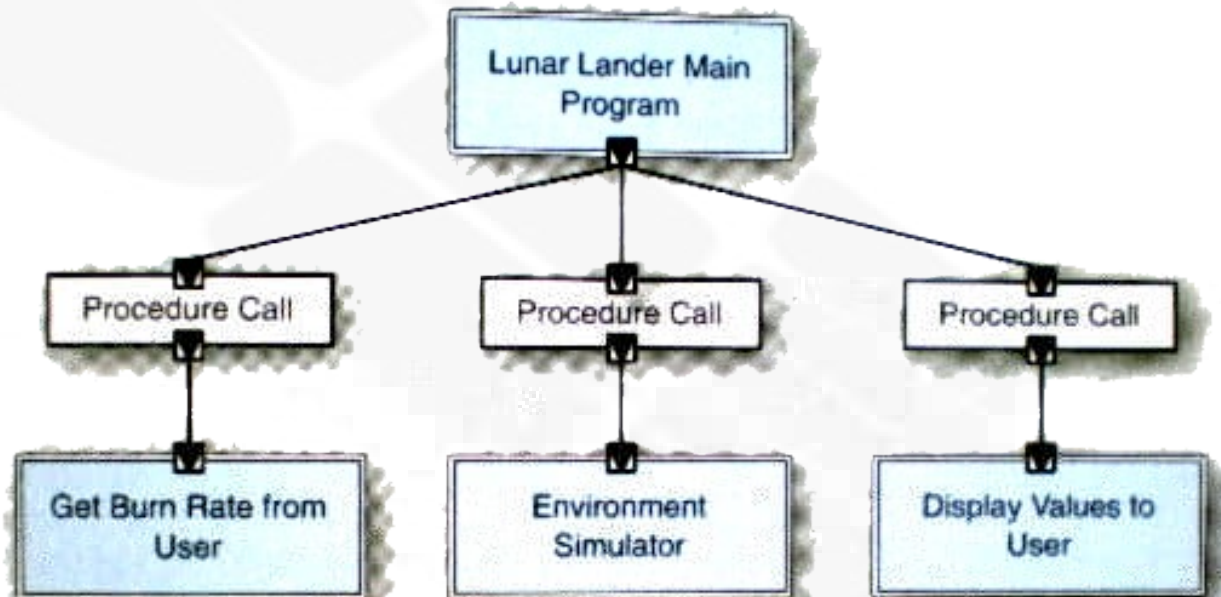
Precauções: não é escalável para grandes aplicações; atenção inadequada às estruturas de dados; imprevisibilidade na determinação do esforço necessário para acomodar novas mudanças

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: linguagens de programação imperativas, tais como BASIC, Pascal ou C

Estilos Arquiteturais

Tradicionais influenciados por linguagens de programação

- *If e- f s re b f nh* (pouso lunar):



Legend

Component

Connector



Connects a *requires* interface to a *provided* interface

Estilos Arquiteturais

Tradicionais influenciados por linguagens de programação

- *modelos de OO*:
 - A única estrutura disponibilizada é um conjunto de objetos cujo tempo de vida varia de acordo com os seus usos
 - Compreender um programa OO requer entender os numerosos relacionamentos estáticos e dinâmicos entre os objetos

Estilos Arquiteturais

Tradicionais influenciados por linguagens de programação

▪ *modelos OO* (OO):

Resumo: estado fortemente encapsulado com funções que operam neste estado, sob a forma de objetos. Objetos devem ser instanciados antes que seus métodos sejam invocados

Componentes: objetos (instâncias de uma classe)

Conectores: invocações de métodos (*edges*) que manipulam estado)

Elementos de Dados: argumentos de métodos

Topologia: pode variar arbitrariamente; componentes podem compartilhar dados e interfaces de funções através de hierarquias de herança

Restrições Adicionais: geralmente memória compartilhada (para ponteiros) e *lifespan* em *vars*

Qualidades Induzidas: integridade de operações nos dados – dados são manipulados somente por funções apropriadas. Abstração – detalhes de implementação estão ocultos

Usos Típicos: quando deseja-se um relacionamento forte entre entidades do mundo físico e do programa; propósitos pedagógicos; sistemas com estruturas de dados complexas e dinâmicas

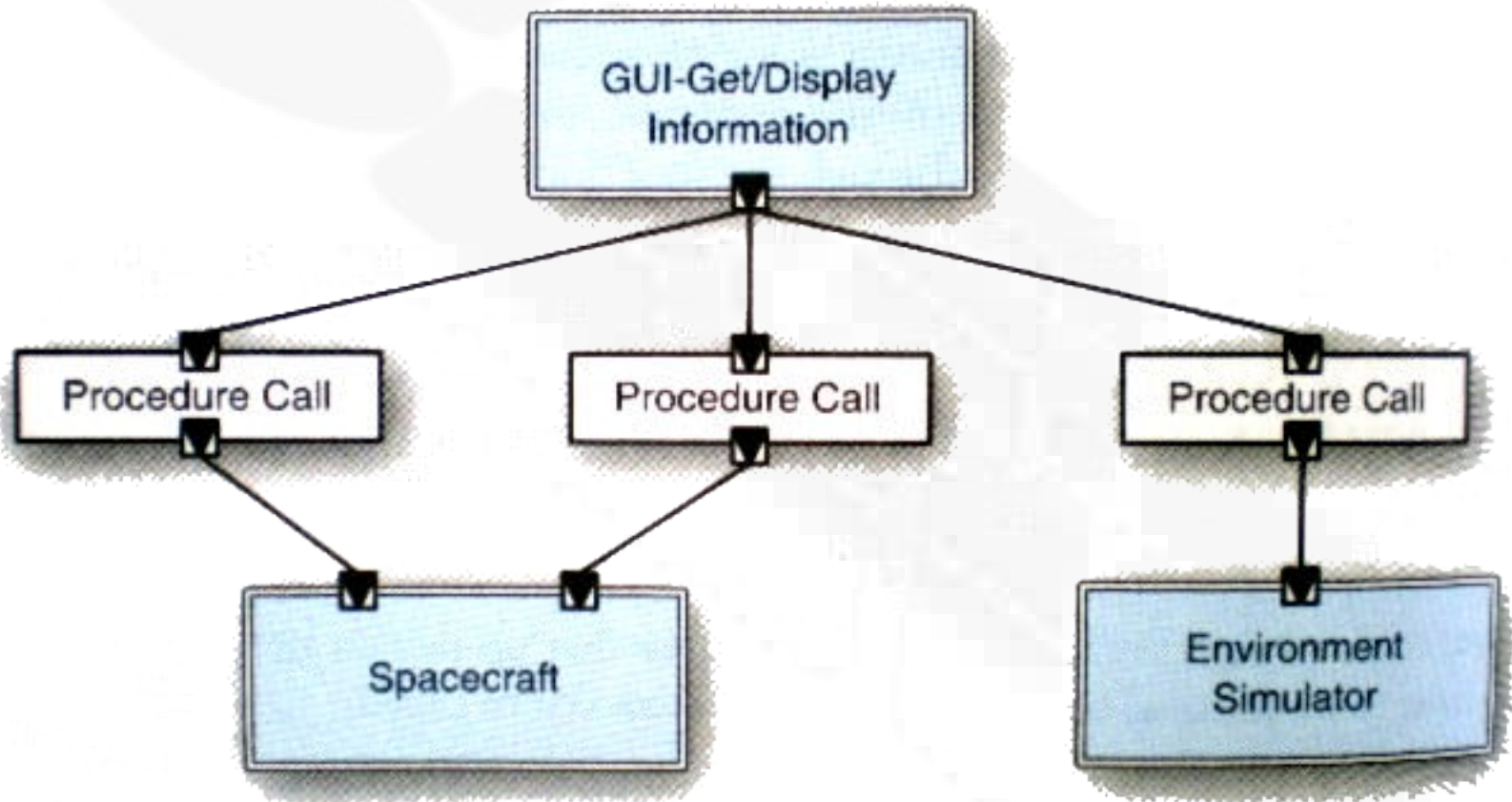
Precauções: uso em sistemas distribuídos requer alguma solução de *distributed* e relativamente ineficiente para aplicações de alto-desempenho com grandes estruturas de dados; ausência de princípios estruturantes adicionais pode resultar em aplicações altamente complexas

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: Java, C++

Estilos Arquiteturais

Tradicionais influenciados por linguagens de programação

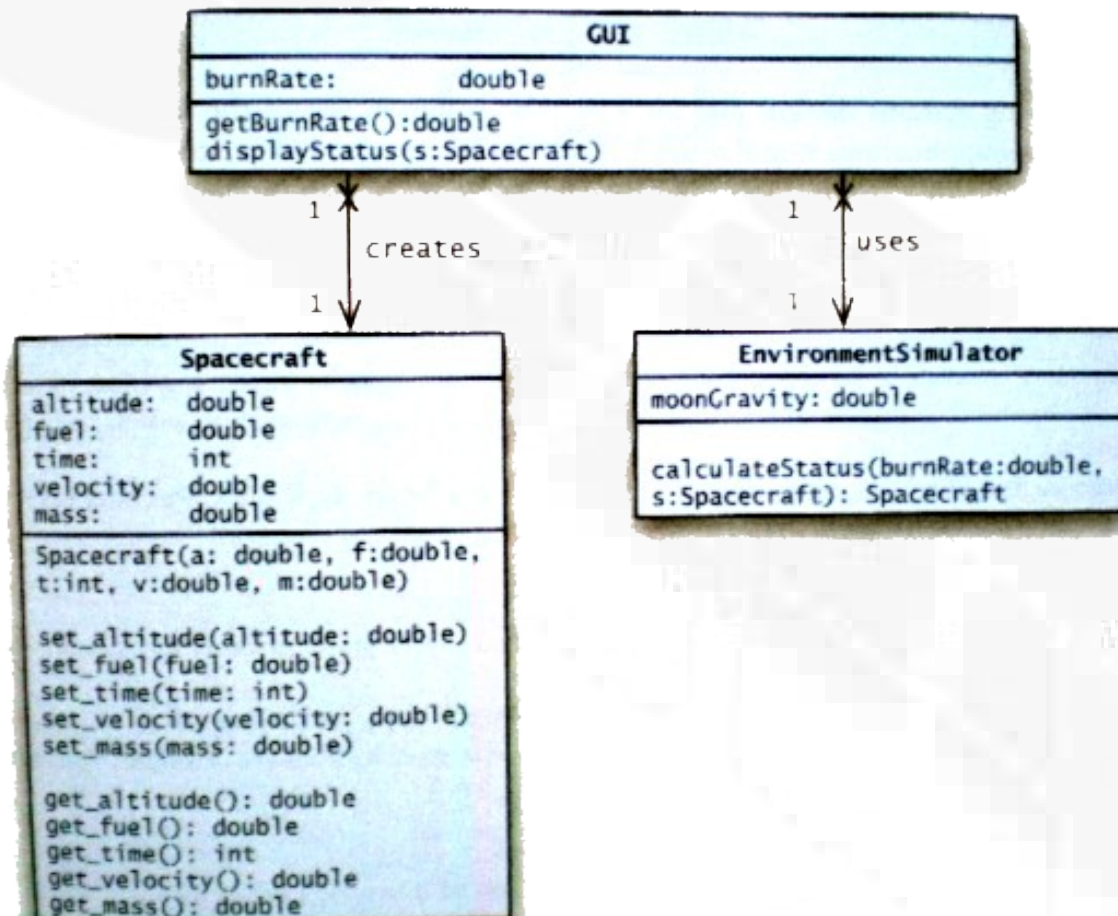
- *moo erf ans(OO)* (pouso lunar):



Estilos Arquiteturais

Tradicionais influenciados por linguagens de programação

- *model-driven OO* (pouso lunar):



Estilos Arquiteturais

Em Camadas

- A arquitetura é separada em camadas ordenadas, onde um programa de uma camada pode solicitar serviços de uma camada inferior
- Exemplos:
 - Arquiteturas de sistemas operacionais
 - *ldr au ne ne*

Estilos Arquiteturais

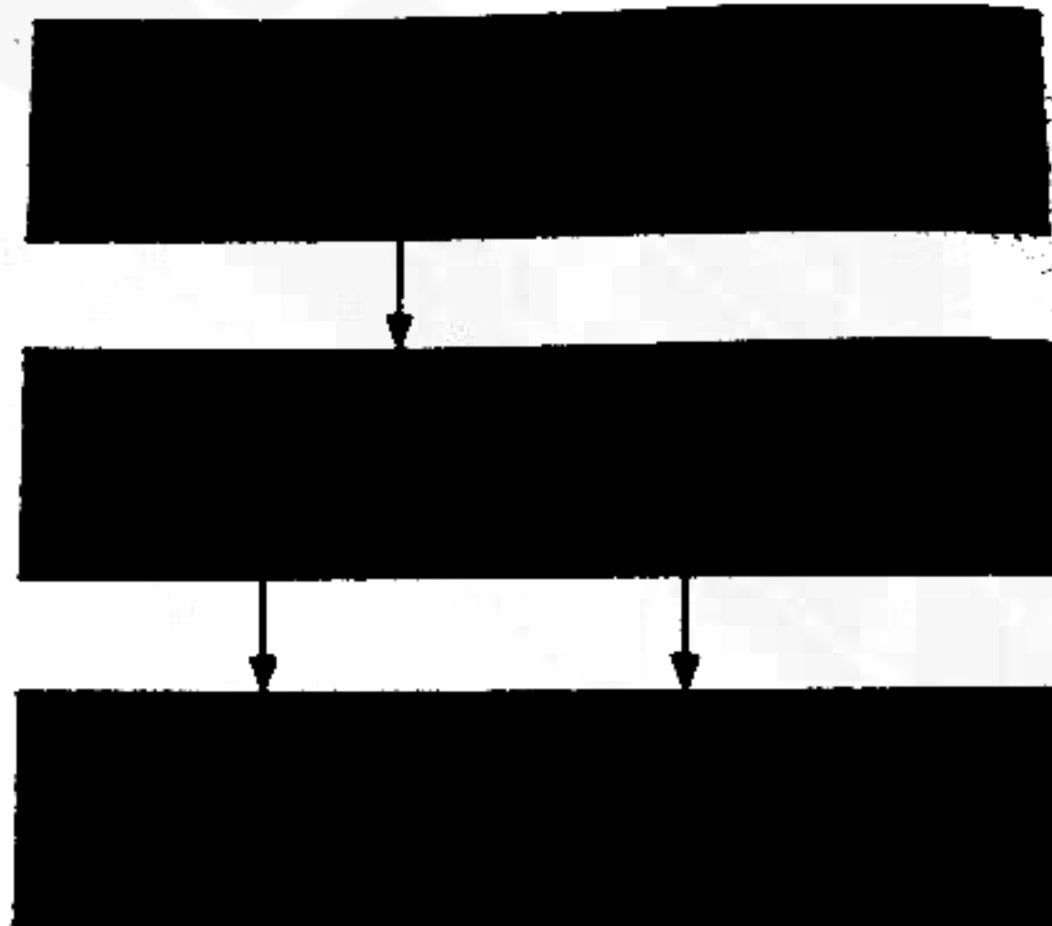
Em Camadas

- *Interface*
 - Uma camada oferece um conjunto de serviços *abstratos* que podem ser utilizados por programas que residem na(s) camada(s) acima
 - Os serviços podem ser implementados por diversos programas dentro da camada porém, para os clientes destes serviços, tal distinção não é aparente

Estilos Arquiteturais

Em Camadas

- *Um exemplo:*



Estilos Arquiteturais

Em Camadas

- *Isolamento* (classificação):
 - Máquina Virtual Estrita: programas de um determinado nível somente podem acessar serviços providos pela camada imediatamente inferior
 - Máquina Virtual Não-Estrita: programas de um determinado nível podem acessar serviços de qualquer camada abaixo do nível em questão
- Exemplo 1: camadas de um sistema operacional:
 - Aplicações do usuário (nível 1)
 - Serviço de manipulação de arquivos e diretórios (nível 2)
 - *é necessário* disco e gerenciamento de volume (nível 3)
- Exemplo 2: protocolos de comunicação em rede

Estilos Arquiteturais

Em Camadas

- *l é d o l f n h*

Resumo: sequência ordenada de camadas; cada camada (ou máquina virtual) oferece um conjunto de serviços que podem ser acessados por programas (sub-componentes) de uma camada acima

Componentes: camadas oferecendo serviços para outras camadas, tipicamente compostas de vários programas (sub-componentes)

Conectores: tipicamente *ebons en o dlh*

Elementos de Dados: parâmetros que transitam entre as camadas

Topologia: linear para máquinas virtuais estritas e grafo direcionado acíclico em interpretações mais fracas

Restrições Adicionais: nenhuma

Qualidades Induzidas: estrutura de dependência clara; componentes em uma camada superior são imunes a modificações das camadas inferiores desde que as especificações do serviço não mudem; componentes em uma camada inferior são totalmente independentes de camadas superiores

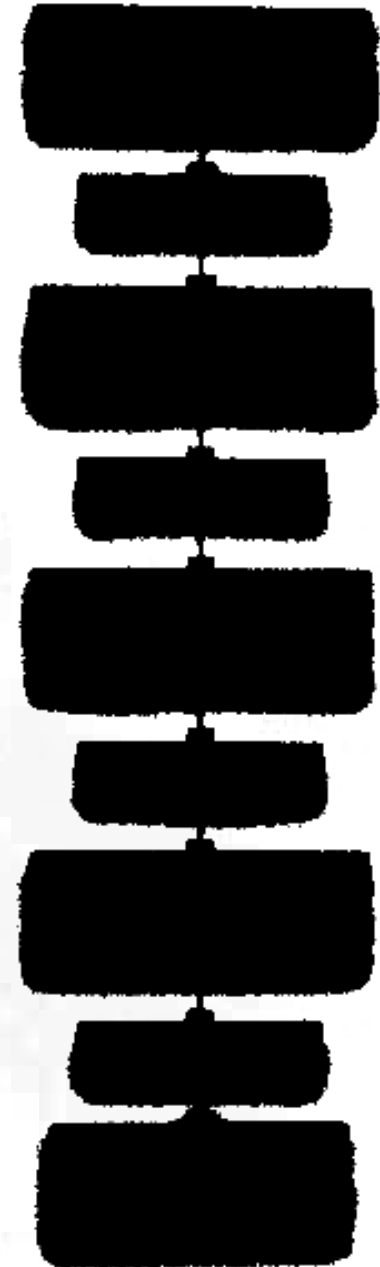
Usos Típicos: projeto de sistemas operacionais, pilhas de protocolos de rede

Precauções: máquinas virtuais estritas com muitos níveis podem ser relativamente ineficientes

Estilos Arquiteturais

Em Camadas

- *l æ d ø l f n h* (pouso lunar):



Estilos Arquiteturais

Em Camadas

- *cliente*
 - Máquina Virtual de duas camadas com conexões em rede
 - O servidor é a máquina virtual abaixo dos clientes
 - Múltiplos clientes podem acessar o servidor
 - Os clientes são independentes
 - Pode-se utilizar *cliente* (*cliente*) *cliente*
 - Exemplo: máquina de saque eletrônico ()

Estilos Arquiteturais

Em Camadas

■ *cliente*

Resumo: clientes enviam requisições de serviço ao servidor, que realiza as operações requeridas e responde conforme necessário com as informações solicitadas. Toda comunicação é iniciada pelos clientes

Componentes: clientes e servidor

Conectores: *em banco de dados* e protocolos de rede

Elementos de Dados: parâmetros e valores de retorno conforme enviados pelos conectores

Topologia: em dois níveis, com múltiplos clientes realizando requisições ao servidor

Restrições Adicionais: não existe comunicação entre clientes

Qualidades Induzidas: centralização da computação e dos dados no servidor, que torna a informação disponível para os clientes. Um único servidor poderoso pode servir muitos clientes

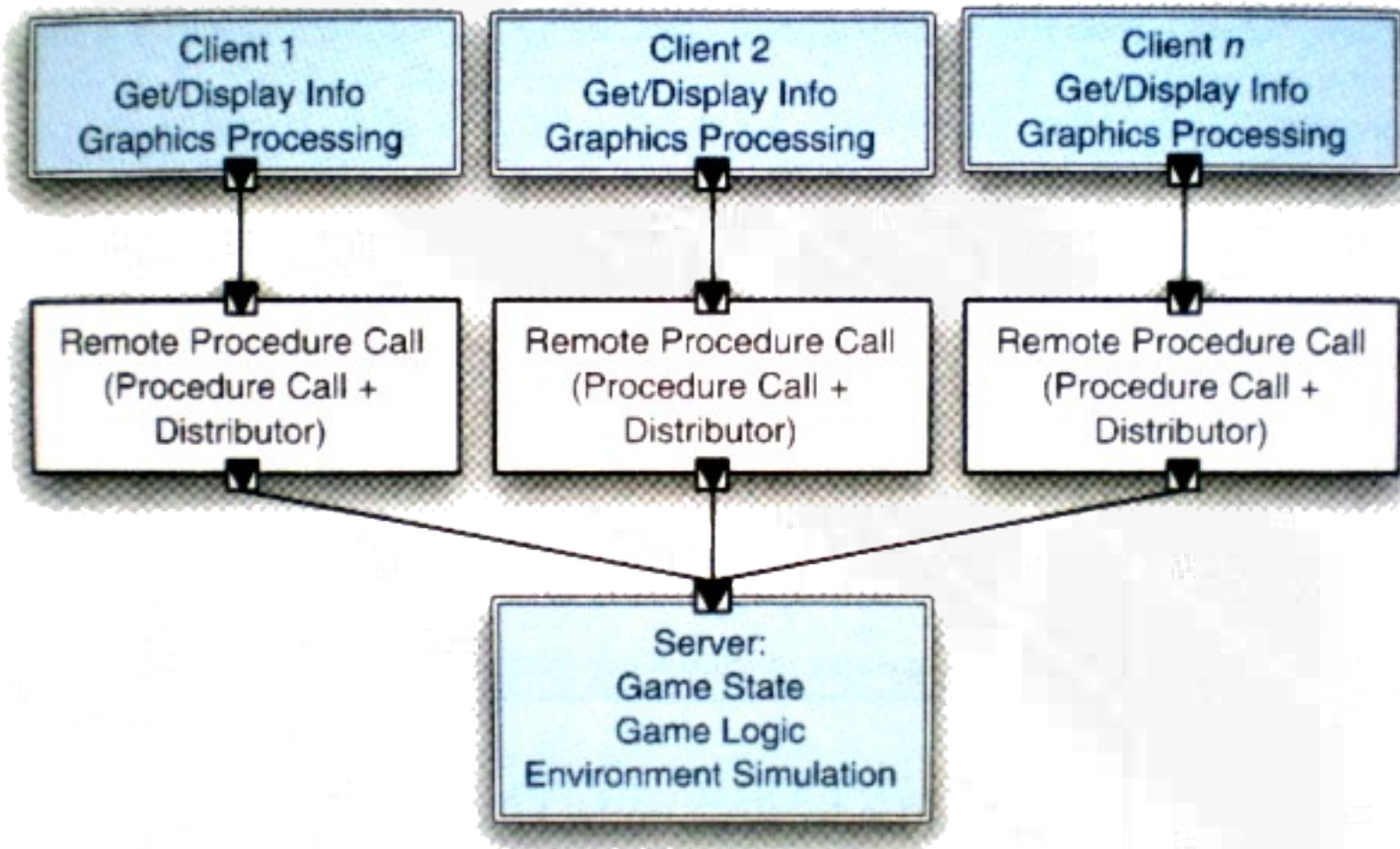
Usos Típicos: onde é necessário centralização de dados; onde processamento e armazenamento de dados se beneficiam de uma máquina de alta capacidade; e onde clientes realizam geralmente tarefas simples de interface de usuário, tais como em diversos sistemas de informação

Precauções: quando a largura de banda é limitada e existe um grande número de clientes

Estilos Arquiteturais

Em Camadas

- *Arquitetura em camadas (exemplo: jogo de pouso lunar):*



Estilos Arquiteturais

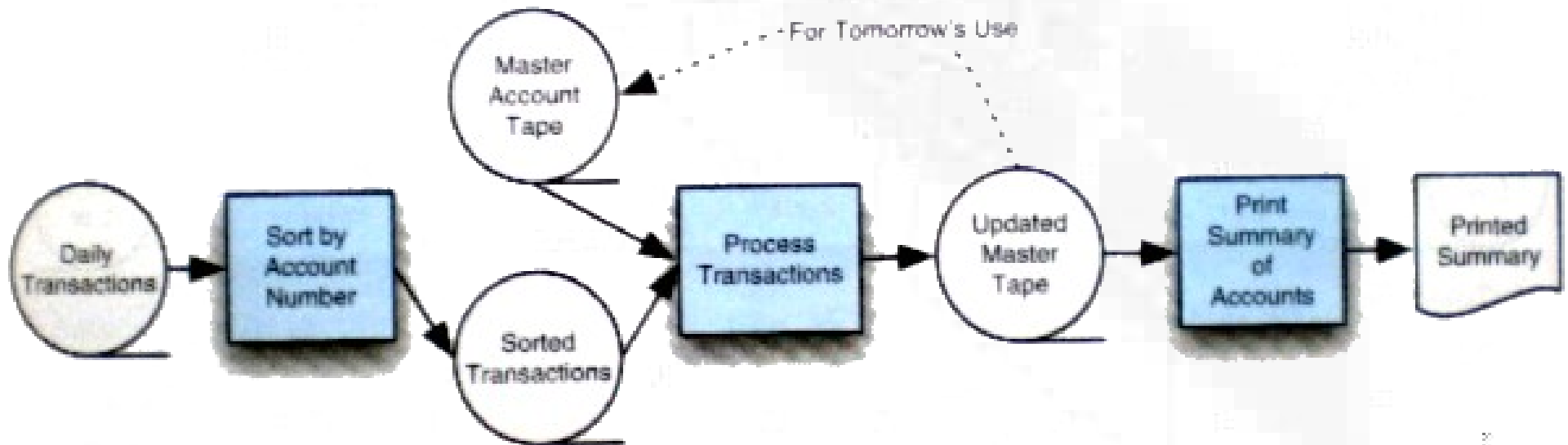
Baseados em Fluxo de Dados

- Caracterizado pelo movimento de dados entre elementos independentes de processamento

Estilos Arquiteturais

Baseados em Fluxo de Dados

- *account*
- Um dos estilos arquiteturais mais antigos: as limitações dos equipamentos exigiam que o problema fosse subdividido em componentes que se comunicavam através da transferência de fitas magnéticas
- Exemplo: atualizar um registro bancário de todas as contas



Estilos Arquiteturais

Baseados em Fluxo de Dados

■ *data flow*

Resumo: programas distintos são executados em ordem; os dados são passados, sob a forma de blocos (agregados), de um programa para o próximo

Componentes: programas independentes

Conectores: mãos humanas que carregam as fitas entre os programas (*human nodes*)

Elementos de Dados: elementos agregados explícitos que, após o término da execução de um componente, são repassados deste para o próximo componente

Topologia: linear

Restrições Adicionais: um único programa executa por vez até o seu término

Qualidades Induzidas: execuções separáveis; simplicidade

Usos Típicos: processamento de transações em sistemas financeiros

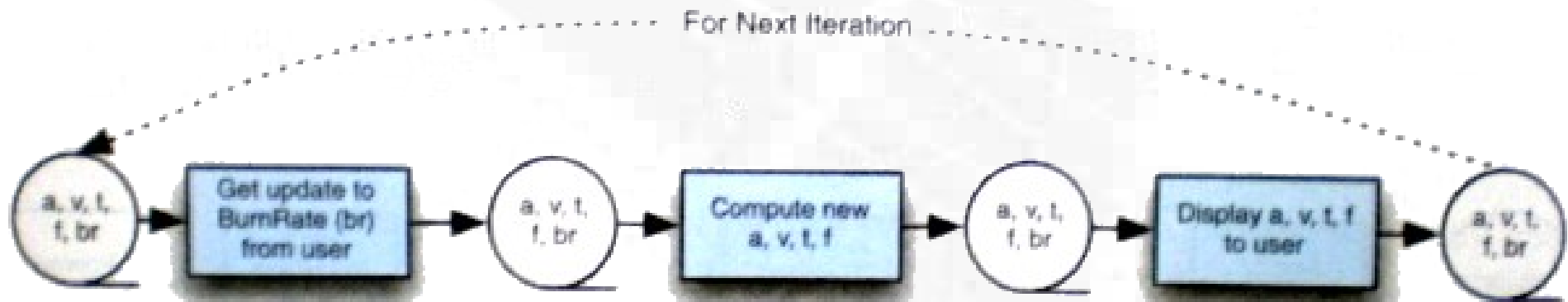
Precauções: quando interação entre componentes é requerida; quando concorrência entre componentes é possível ou necessário

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: nenhum

Estilos Arquiteturais

Baseados em Fluxo de Dados

- *∅ u n r f t* (pouso lunar):
 - Indica quão inapropriado é este estilo para a aplicação



Estilos Arquiteturais

Baseados em Fluxo de Dados

- *Push*
 - Os filtros podem operar de forma concorrente, não é necessário aguardar o término do produtor para que o componente que consome a saída do produtor inicie o seu funcionamento

Estilos Arquiteturais

Baseados em Fluxo de Dados

■ *Interface*

Resumo: programas distintos são executados, potencialmente de forma concorrente; os dados são passados, sob a forma de fluxo, de um programa para o próximo

Componentes: programas independentes (filtros)

Conectores: roteadores explícitos de fluxos de dados (*interface*) possivelmente é um serviço disponibilizado pelo sistema operacional ou pela linguagem de programação

Elementos de Dados: não definidos explicitamente, porém devem ser *haver* - *lineares* de dados

Topologia: *interface* embora bifurcações sejam possíveis

Qualidades Induzidas: filtros são mutualmente independentes. Estruturas simples de chegada e saída de fluxos de dados facilitam novas combinações de filtros

Usos Típicos: programação de aplicações baseadas em primitivas de sistemas operacionais

Precauções: quando estruturas complexas de dados precisam ser transferidas entre componentes; quando interatividade entre os programas é necessário

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: Unix shell

Estilos Arquiteturais

Com Memória Compartilhada

- Caracterizado pela presença de múltiplos componentes que acessam o mesmo repositório de dados (*s c habem*) e se comunicam através deste repositório
- Semelhante ao uso de dados globais porém, nestes estilos, o centro de atenção no projeto é explicitamente direcionado para este repositório
- O repositório é bem ordenado e cuidadosamente gerenciado

Estilos Arquiteturais

Com Memória Compartilhada

- *do mb es*
- Tem sua origem nas aplicações de Inteligência Artificial
- Analogia:
 - Diversos peritos (*n* *ne*) sentados ao redor de uma mesa (*s* *c* *h* *de*) tentando cooperar na solução de um problema grande e complexo
 - Quando um perito reconhece que pode resolver alguma parte do problema que está na mesa ele recolhe este sub-problema, vai embora e trabalha na sua solução
 - Quando concluída a solução, o perito retorna e disponibiliza a solução na mesa
 - A disponibilização desta solução pode habilitar outro perito a resolver uma outra parte do problema
 - O processo continua até que todo o problema esteja resolvido

Estilos Arquiteturais

Com Memória Compartilhada

■ *do rb es*

Resumo: programas independentes acessam e se comunicam exclusivamente através de um repositório global de dados, conhecido como *do rb es*

Componentes: programas independentes (*f b dsr n hb onje do rb es*)

Conectores: acesso ao *do rb es* pode ser através de referência direta a memória, *bons en o du* uma consulta em um banco de dados

Elementos de Dados: dados armazenados no *do rb es*

Topologia: em estrela, com o *do rb es* no centro

Variações:) programas consultam o *do rb es* para verificar se algum valor de seu interesse mudou;) um *do rb es-f r ne* notifica atualizações do *do rb es* aos componentes interessados

Qualidades Induzidas: estratégias completas de solução para problemas complexos não precisam ser pré-planejadas, pois são determinadas por visões, em constante mudança, dos dados/problema

Usos Típicos: solução heurística de problemas em aplicações de Inteligência Artificial

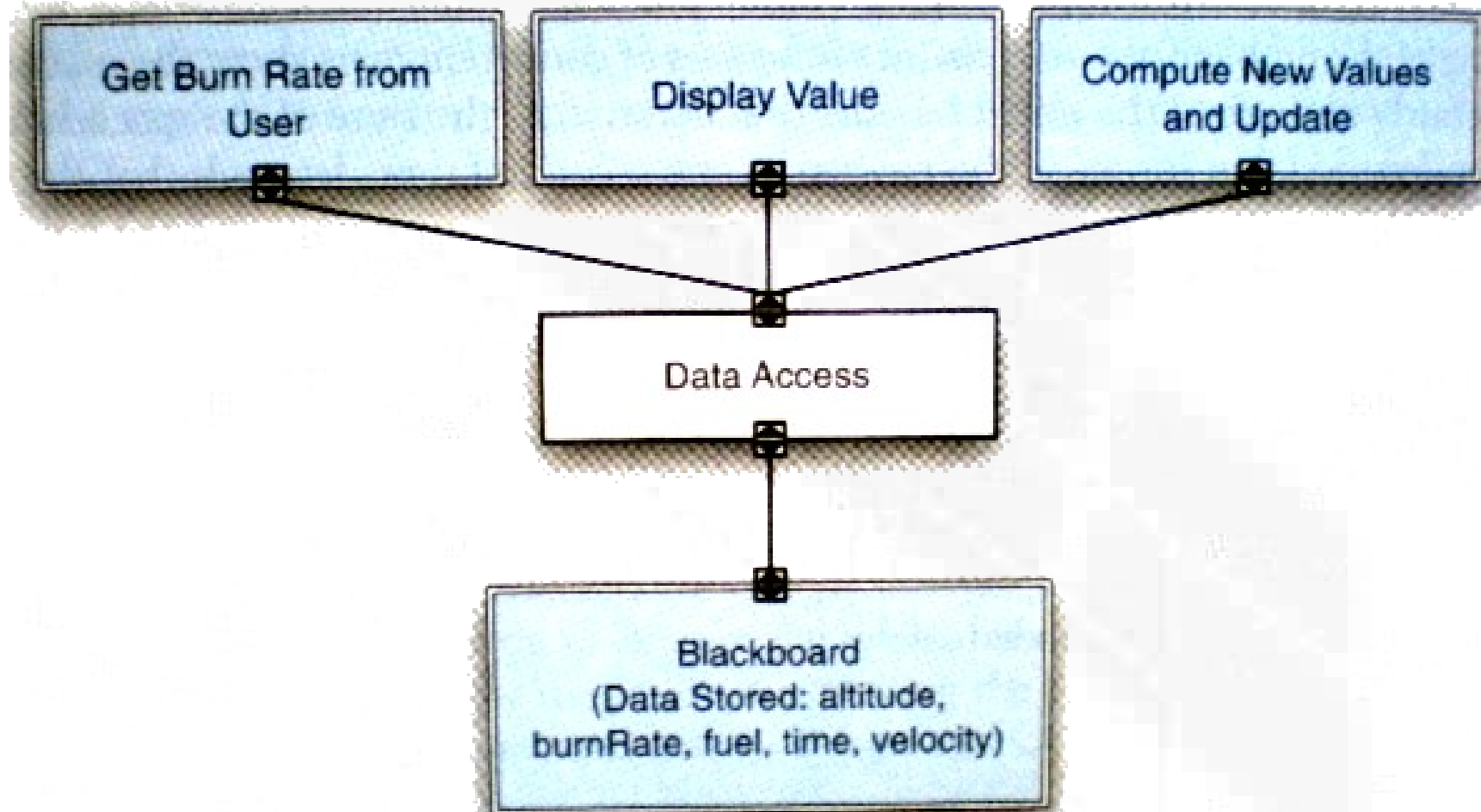
Precauções: quando existe uma estratégia bem-estruturada de solução; quando as interações entre os programas independentes requerem coordenações complexas; quando as representações dos dados do *do rb es* mudam frequentemente (requerendo modificações em todos os participantes)

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: versões que permitem concorrência entre os programas requerem primitivas para gerenciar o *do rb es* compartilhado

Estilos Arquiteturais

Com Memória Compartilhada

- do *nb* ~~ex~~ pouso lunar :



Estilos Arquiteturais

Com Memória Compartilhada

- *dh* *hns* *ne* *hcr* :
- Tipo altamente especializado de arquitetura com memória compartilhada
- A memória compartilhada funciona como uma base de conhecimento que contém fatos e regras de produção (cláusulas *li* *t* *rf* sobre o conjunto de variáveis)
- A interface gráfica de usuário disponibiliza duas operações básicas:
 - Entrada de novos fatos e regras de produção
 - Entrada de consultas (*r* *b* *dh*)
- Uma máquina de inferência opera na base de conhecimento em resposta às entradas do usuário

Estilos Arquiteturais

Com Memória Compartilhada

■ *dh* *hns* *nec* *hcn* :

Resumo: a máquina de inferência analisa a entrada do usuário e determina se é um fato/regra ou consulta. Se for um fato/regra, esta entrada é adicionada à base de conhecimento. Caso contrário, é realizada uma consulta à base, buscando regras aplicáveis, com o objetivo de resolver a consulta

Componentes: interface de usuário, máquina de inferência e base de conhecimento

Conectores: componentes são fortemente inter-conectados com *bons en o dho s c oonhh*

Elementos de Dados: fatos e consultas

Topologia: três camadas fortemente acopladas

Qualidades Induzidas: o comportamento da aplicação pode ser facilmente modificado através da adição ou remoção dinâmica de regras na base de conhecimento; sistemas pequenos podem ser rapidamente prototipados; útil para explorar iterativamente problemas cuja abordagem para uma solução genérica não é clara

Usos Típicos: quando o problema pode ser visto como uma resolução sucessiva de predicados

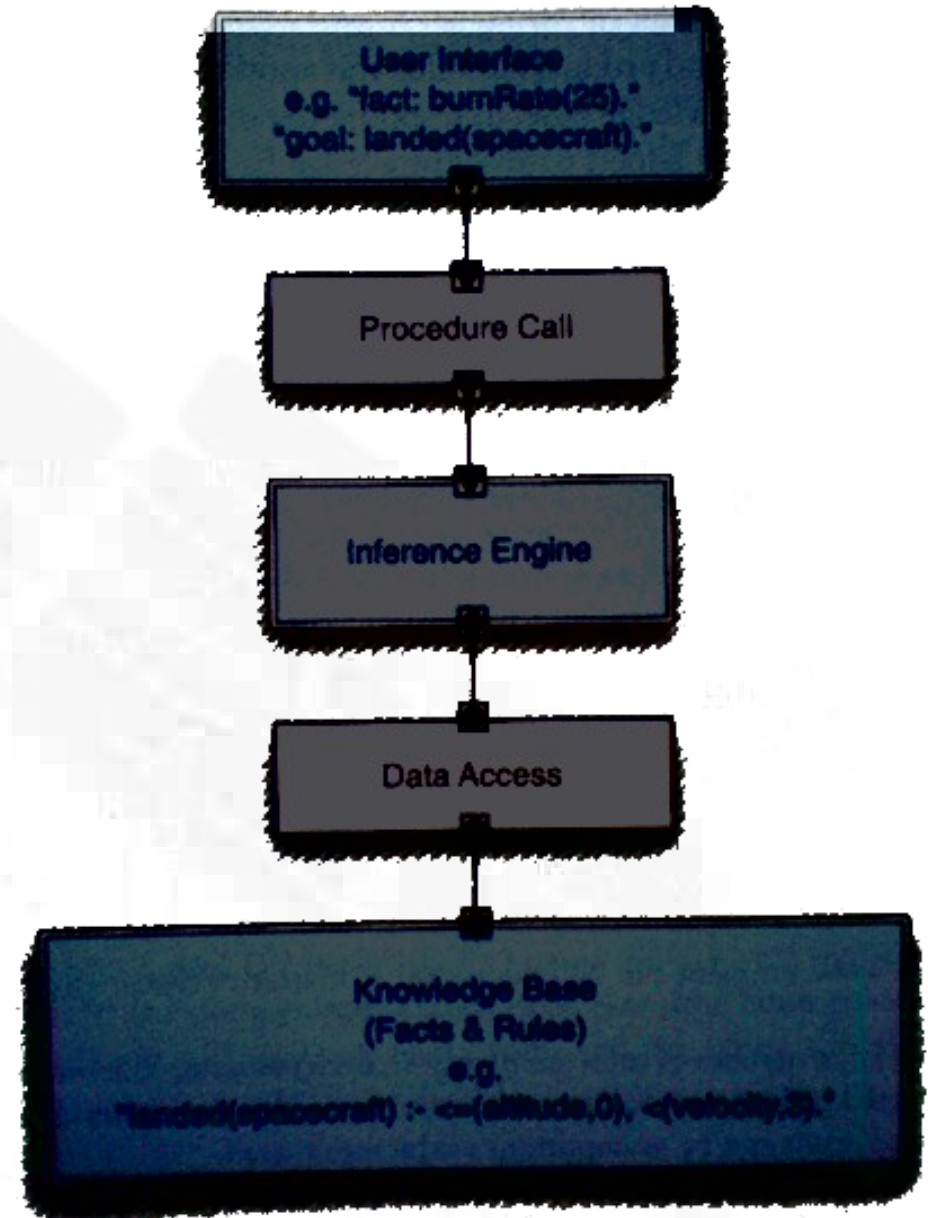
Precauções: quando muitas regras estão envolvidas pode ser difícil entender as interações entre múltiplas regras afetadas pelos mesmos fatos; entender a base lógica do resultado gerado pode ser tão importante quanto o próprio resultado

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: Prolog é comumente utilizado para construir sistemas baseados em regras

Estilos Arquiteturais

Com Memória Compartilhada

- *dh* *hns* *ne*
hcr (pouso lunar):



Estilos Arquiteturais

Baseados em Interpretadores

- Caracterizado pela interpretação dinâmica, *if ut nūq* de comandos
- Comandos são sentenças explícitas, possivelmente criados momentos antes da sua execução, geralmente representados por um texto que pode ser compreendido e editado por humanos
- Comandos são construídos a partir de um conjunto de comandos primitivos pré-definidos

Estilos Arquiteturais

Baseados em Interpretadores

- Execução:
 - 1) Inicia-se no estado inicial de execução
 - 2) Obtém-se o primeiro (próximo) comando a ser executado
 - 3) Executa-se o comando sobre o estado atual
 - 4) Avança-se para um novo estado
 - 5) Procede-se à execução do próximo comando (goto 2)
- A identificação do próximo comando pode ser afetada pelo resultado da execução do comando anterior

Estilos Arquiteturais

Baseados em Interpretadores

■ *h o f a n e n a n e*

- Similar ao Baseado em Regras / Sistema Especialista porém utiliza um interpretador de comandos no lugar da máquina de inferência
- Este interpretador executa comandos mais genéricos (do que inferências em regras) e a interpretação de um único comando pode envolver várias operações primitivas
- A base de conhecimento é similarmente mais genérica visto que estruturas de dados arbitrárias podem estar envolvidas
- Exemplos: fórmulas de uma planilha de cálculo são interpretadas pela máquina de execução (interpretador) do sistema de planilhas; máquinas CNC; programação de trajetórias de robôs

Estilos Arquiteturais

Baseados em Interpretadores

■ *h o f a n e e n a n e*

Resumo: o interpretador analisa e executa comandos de entrada, atualizando o estado por ele mantido

Componentes: interpretador de comandos, estado do programa/interpretador e interface de usuário

Conectores: tipicamente o interpretador de comandos, interface de usuário e estado são fortemente acoplados via *e b o n s e n o d i o u h e n s h c n*

Elementos de Dados: comandos

Topologia: três camadas altamente acopladas; o estado pode estar separado do interpretador

Qualidades Induzidas: possibilidade de comportamentos altamente dinâmicos, onde o conjunto de comandos é dinamicamente modificado; a arquitetura do sistema permanece inalterada enquanto novas funcionalidades são criadas com base nas primitivas existentes

Usos Típicos: excelente para permitir a programação pelo usuário final; para suportar mudança dinâmica do conjunto de funcionalidades

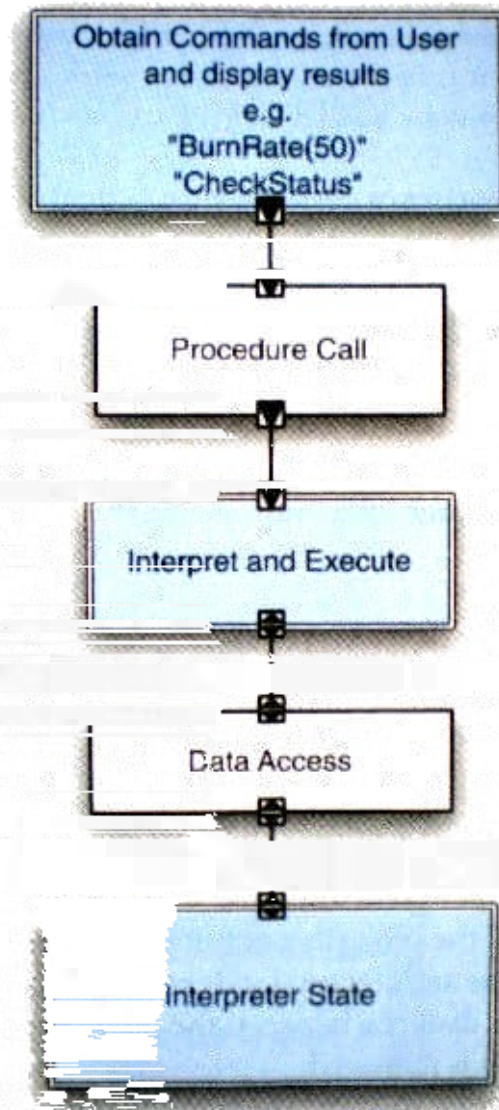
Precauções: quando processamento rápido é necessário (código interpretado é executado de forma mais lenta que código compilado); gerenciamento de memória pode se tornar um problema, especialmente quando múltiplos interpretadores são simultaneamente executados

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: *l h e o n* são linguagens interpretadas e são eventualmente utilizadas para construir outros interpretadores; macros

Estilos Arquiteturais

Baseados em Interpretadores

- *How the engine*
(pouso lunar):



Estilos Arquiteturais

Baseados em Interpretadores

- $b \rightarrow h \rightarrow n$
 - Permite que um código seja transmitido a um $t \rightarrow h \rightarrow c$ remoto e por este $t \rightarrow h \rightarrow c$ interpretado
 - Um elemento de dado (representação de um programa) é dinamicamente transformado em um componente de processamento de dados
- Motivações para a transmissão: falta de poder computacional, falta de recursos ou conjunto extenso de dados localizados remotamente
- Classificações:
 - $b \rightarrow n \rightarrow f \rightarrow s$
 - $n \rightarrow b \rightarrow c \rightarrow d \rightarrow t \rightarrow f$
 - $b \rightarrow h \rightarrow r \rightarrow f \rightarrow c$

Estilos Arquiteturais

Baseados em Interpretadores

- $b \text{ hch } bsn$
 - $bsn \text{ bf } n \text{ f s}$
 - Possui recursos e estado porém o código é obtido de um $t \text{ bhc}$ remoto e executado localmente
 - $n \text{ bcn } d \text{ tbf}$:
 - Possui o código mas não os recursos para execução do código (ex: o interpretador)
 - O código é transmitido a um $t \text{ bhc}$ remoto para processamento (ex: $r \text{ e}$ e os resultados enviados de volta)
 - $b \text{ hch } r \text{ rf } :c$
 - Possui o código e o estado mas parte dos recursos estão em outro $t \text{ bhc}$
 - O código + estado + alguns recursos $r \text{ rf }$ é transferido para o $t \text{ bhc}$ remoto
 - Os resultados não necessariamente precisam ser enviados de volta ao $t \text{ bhc}$ original

Estilos Arquiteturais

Baseados em Interpretadores

■ *b h n b s n*

Resumo: o código se desloca com o objetivo de ser interpretado em outro *t b h* dependendo da variação do estilo o estado pode também se deslocar

Componentes: doca de execução (que trata o recebimento e implantação do código e do estado) e o interpretador/compilador de código

Conectores: elementos e protocolos de rede que empacotam código e dados para fins de transmissão

Elementos de Dados: representações de código sob a forma de dados; estado do programa e dados

Topologia: em rede

Variações: *obs n t f s n f s n b n d b e - b h r r c*

Qualidades Induzidas: adaptabilidade dinâmica; se beneficia do poder computacional agregado nos *t b h* disponíveis; *s n r s h* melhorada em função da provisão de migração para novos *t b h*

Usos Típicos: quando deseja-se processar um conjunto extenso de dados localizados remotamente; quando deseja-se configurar dinamicamente um nó através da inclusão de código externo

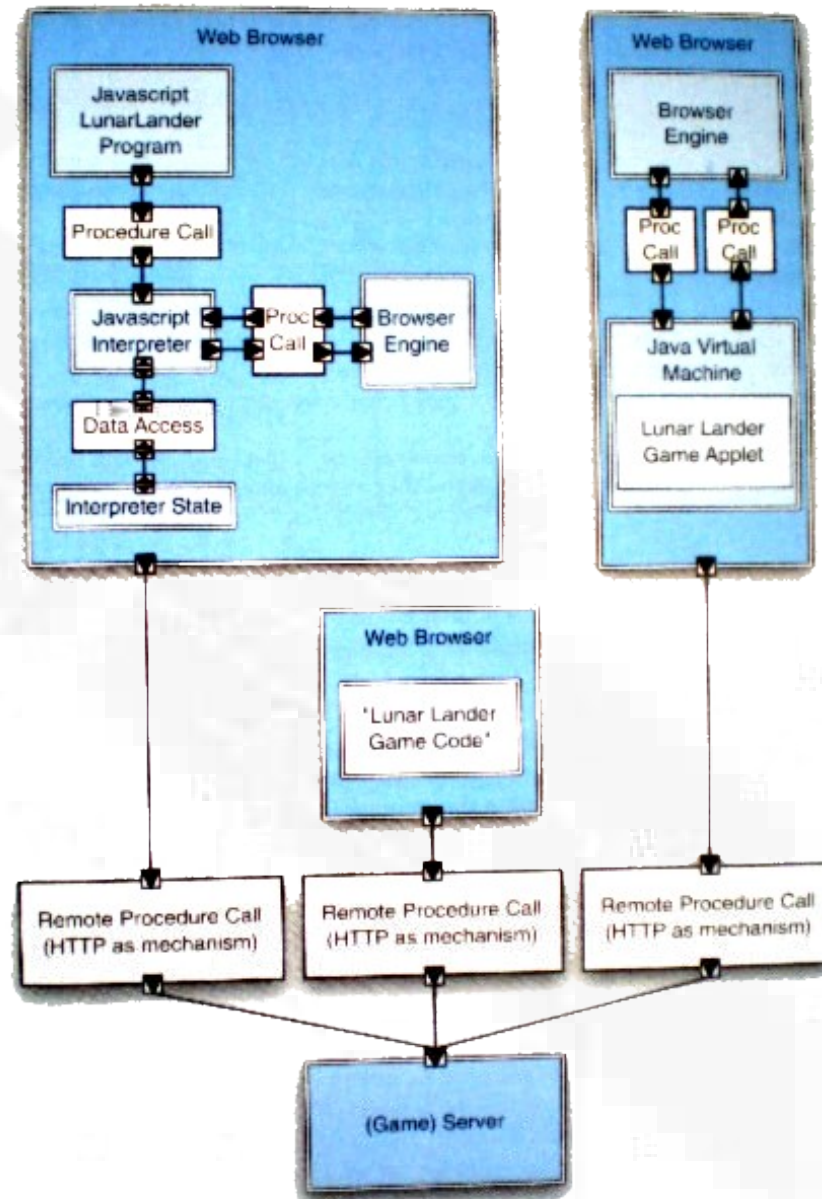
Precauções: aspectos de segurança (códigos maliciosos); quando precisa-se alto controle sobre as diferentes versões do *h b c* implantadas; quando o custo de transmissão é maior que o de processamento; quando as conexões de rede não são confiáveis

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: linguagens de *h o b t f r* (ex: *o b*) $\times$ computação em *r b s*

Estilos Arquiteturais

Baseados em Interpretadores

- *b hah bsn*
(pouso lunar):



Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

- Caracterizados por chamadas que são invocadas indiretamente e implicitamente em resposta a uma notificação ou a um evento
- Esta interação indireta entre componentes fracamente acoplados facilita a adaptação e melhora a escalabilidade do sistema

Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

- *Editor ou Assinante*
 - A denominação surge da analogia com os editores (*Editor*) e assinantes (*Assinante*) de revistas e jornais:
 - O editor periodicamente cria a informação e o assinante obtém uma cópia desta informação ou pelo menos é informado da sua disponibilidade
 - É adequado para aplicações onde existe uma distinção clara entre produtores e consumidores de informação:
 - Ex: agência de empregos
 - Variações geralmente existem em função da distância entre o *Editor* e os *Assinantes* da forma de gerenciamento destes relacionamentos

Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

- *rdlt* u *rhoe me* simples:
 - O *rdlt* mantém uma lista de *h rhoe me*
 - Para cada *h rhoe me* *ebons en* o *al* disparada sempre que uma nova informação estiver disponível
 - *rhoe me* realizam suas assinaturas com o *rdlt ne* informando a interface de *ebons en* (o *almo*) a ser utilizada quando a informação for publicada
 - *rhoe me* podem cancelar suas assinaturas e ter seus respectivos *o almo h* removidos da lista de assinantes do *rdlt ne*

Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

- *Redes*
- Em aplicações baseadas em rede e de larga escala algumas modificações são necessárias:
 - *Redes* não precisam anunciar (no *hospedeiro* do sistema, periodicamente ou sob demanda) a existência de recursos de informação que podem ser assinados
 - Assinaturas não são mais representadas por *endereços* e passam a envolver protocolos de rede
 - Aspectos de desempenho impedem o uso de conexões ponto-a-ponto entre *redes* demandando *servidores* intermediários

Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

■ *push* ou *pull*

Resumo: *push* *pull* solicitam/cancelam o recebimento de mensagens específicas; *push* *pull* mantêm uma lista de assinantes e a eles enviam mensagens de forma síncrona ou assíncrona

Componentes: *push* *pull* *push* *pull* *push* *pull* para gerenciamento da distribuição

Conectores: *push* *pull* (dentro de programas) ou protocolos de rede; assinaturas baseadas em conteúdo requerem conectores mais sofisticados

Elementos de Dados: assinaturas, notificações e informações publicadas

Topologia: *push* *pull* se conectam diretamente aos *push* *pull* ou através de intermediários

Variações: usos específicos do estilo podem requerer passos particulares na assinatura e cancelamento; suporte a correspondências complexas entre interesses de assinatura e informação disponível pode ser realizada por intermediários

Qualidades Induzidas: disseminação (*push* *pull*) eficiente de informação; baixo acoplamento

Usos Típicos: disseminação de notícias; programação de interfaces gráficas de usuário; jogos
- *push* *pull* baseados em rede

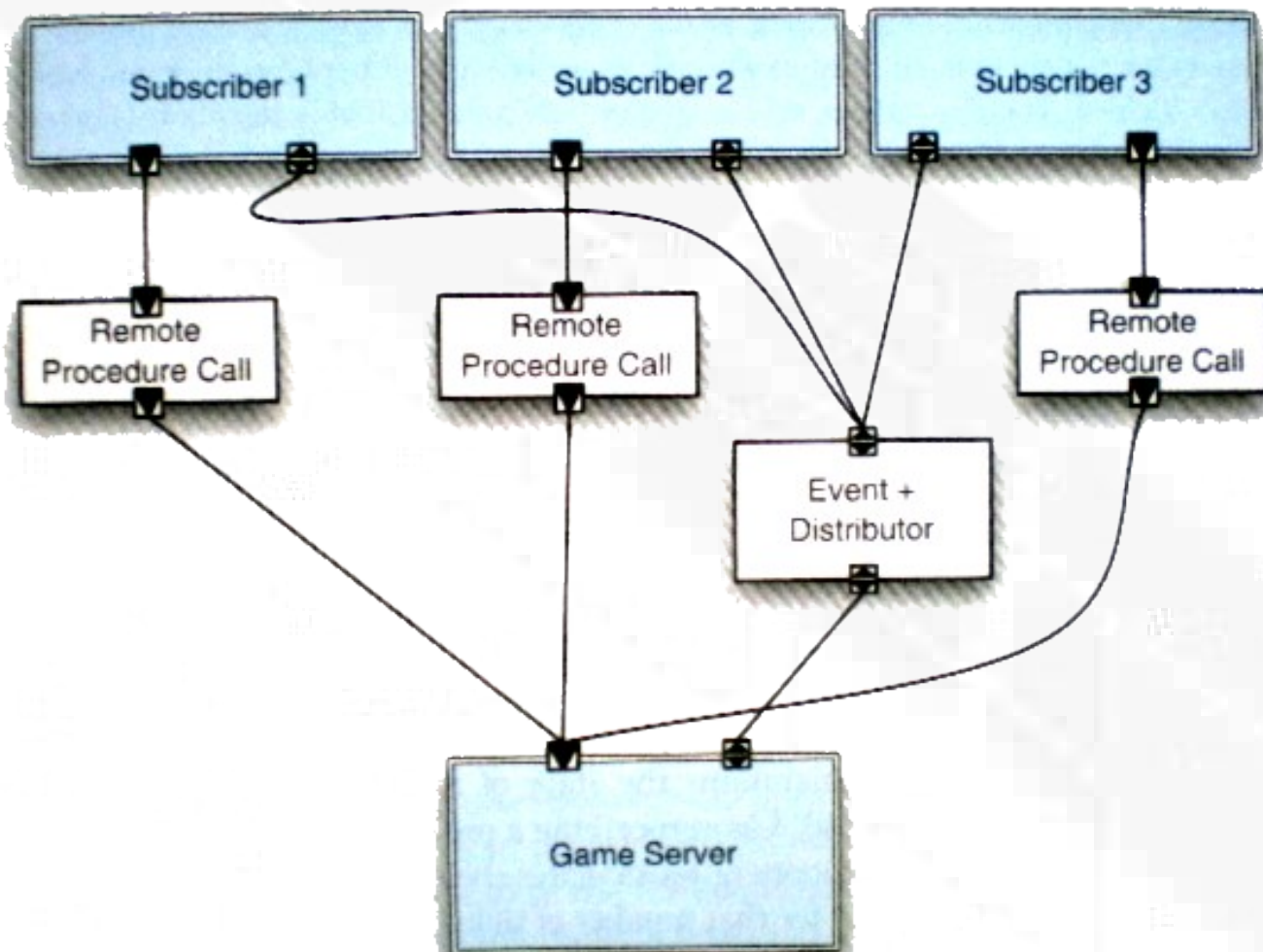
Precauções: quando o número de assinantes de uma mesma informação é alto geralmente é necessário um protocolo especializado de *push* *pull*

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: geralmente disponibilizado por alguma tecnologia de *push* *pull*

Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

- *not u rhoe m*(pouso lunar):



Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

- *rf au hns*
 - Caracterizado por componentes independentes que se comunicam somente através de eventos transmitidos por um barramento (conector)
 - Na sua forma mais pura componentes emitem eventos para o barramento que, por sua vez, os re-transmite para todos os outros componentes
 - Componentes podem reagir em resposta ao recebimento de um evento ou ignorá-lo
 - Embora aparentemente caótico e imprevisível é similar à forma com a qual humanos se comportam em sociedade

Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

- *rf au hns*
 - Por razões de eficiência a forma pura deste estilo raramente é utilizada
 - É mais eficiente distribuir os eventos somente para aqueles componentes que demonstraram interesse por eles
 - Com esta modificação o *rf au hns* se torna similar ao ~~rd/rh~~ *rhoe m* mentretanto não há distinção entre produtores e consumidores
 - A replicação e otimização de distribuição dos eventos (ex: registro de interesse em um evento particular) é responsabilidade somente dos conectores

Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

- *rf au hns*
- Pode funcionar em modo:
 - *cd bbl r*: receptores de eventos consultam o conector (de forma síncrona ou assíncrona) para verificar se algum novo evento está disponível
 - *h*: o conector replica e re-transmite os eventos aos possíveis interessados
- Altamente indicado para sistemas com componentes concorrentes altamente desacoplados onde, em um determinado momento, um componente pode estar ou criando ou consumindo informação
- Ex: mercado financeiro / bolsa de valores

Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

■ *rf ou hns*

Resumo: componentes independentes emitem e recebem, de forma assíncrona, eventos transmitidos por barramentos de eventos

Componentes: produtores e consumidores independentes e concorrentes de eventos

Conectores: barramento de eventos; em certas variações, mais de um conector pode ser utilizado

Elementos de Dados: eventos – dados enviados como entidades de primeira-ordem através de barramentos de eventos

Topologia: componentes se comunicam somente com os barramentos de eventos

Variações: a comunicação dos componentes com os barramentos pode acontecer em modo *h* ou *rf*

Qualidades Induzidas: altamente escalável; fácil de evoluir; efetivo para aplicações altamente distribuídas e heterogêneas

Usos Típicos: interfaces gráficas de usuário; aplicações *l snu en* envolvendo partes independentes (mercado financeiro, logística, redes de sensores)

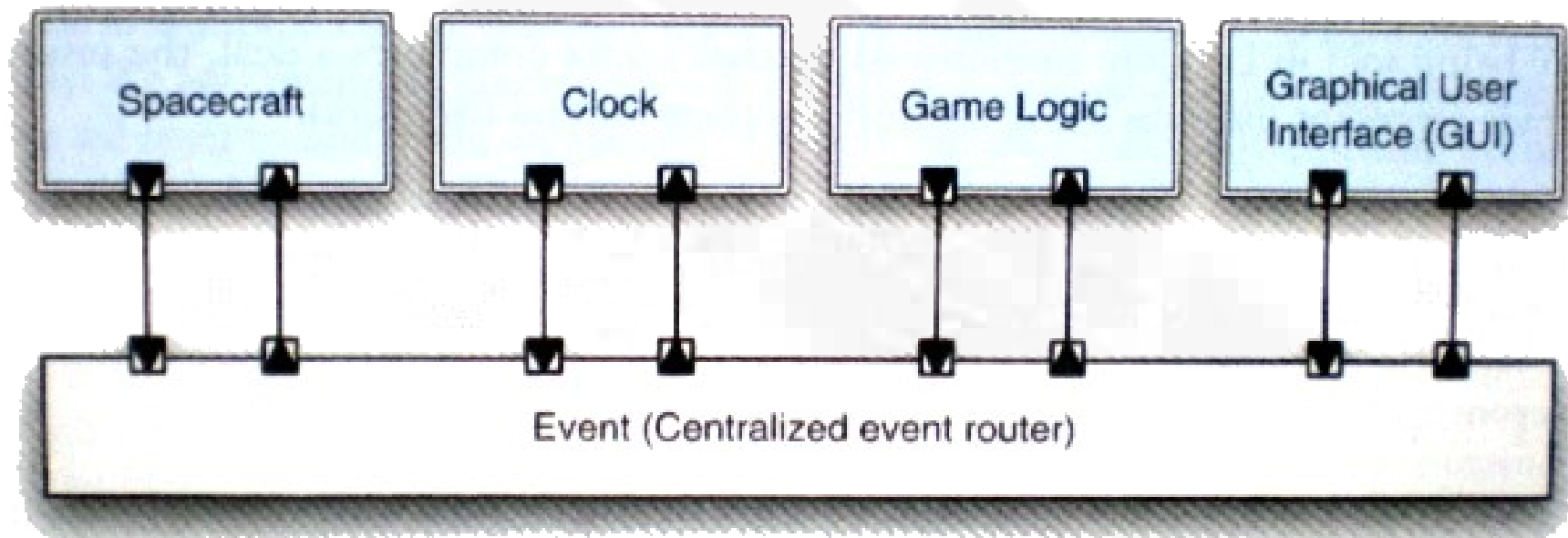
Precauções: não há garantia se ou quando um evento particular será processado

Relacionamento com Linguagens de Programação e Ambientes: tecnologias de *- l ssh en* orientado a mensagens (*rf c nel on*)

Estilos Arquiteturais

Baseados em Invocação Implícita

- *rf au hns*(pouso lunar):



Estilos Arquiteturais

Peer-to-Peer

- *rede de computadores* ():
 - Consiste em uma rede de *computadores* autônomos fracamente acoplados
 - Cada *computador* atua tanto como cliente quanto servidor
 - *Computadores* se comunicam utilizando um protocolo de rede, provavelmente especializado para comunicação (ex: *protocolo de comunicação*)
 - Descentraliza tanto informação quanto controle, fazendo com que a descoberta de recursos seja um aspecto importante

Estilos Arquiteturais

Peer-to-Peer

- *nnabu nne*):
 - Descoberta de recursos em sistemas puros:
 - A solicitação da informação é lançada na rede como um todo
 - A requisição se propaga até que a informação seja descoberta ou algum limite de propagação (ex: número de *t b*) seja alcançado
 - Se a informação é encontrada o *nne* obtém o endereço direto do outro *nne* o contacta diretamente
 - É limitado pelo algoritmo distribuído utilizado para consultar o sistema e pela largura de banda disponível

Estilos Arquiteturais

Peer-to-Peer

- *naabu nne*):
- Descoberta de recursos em sistemas híbridos:
 - O processo é otimizado através da presença de *nne* especiais, especializados na localização de outros *nne*/ou disponibilização de diretórios que localizam as informações
 - Ex: *hne* utilizava um servidor centralizado para indexação das músicas e localização de outros *nne*
- Embora o estilo tenha se tornado popular nas aplicações de compartilhamento de arquivos é frequentemente utilizado em *ob - neq* , colaboração remota e redes de sensores

Estilos Arquiteturais

Peer-to-Peer

- *nenhuma entidade* ():

Resumo: estado e comportamento estão distribuídos entre *nenhuma* que podem atuar tanto como clientes quanto como servidores

Componentes: *nenhuma* componentes independentes com seu estado e *cada um* controle próprios

Conectores: protocolos de rede, frequentemente especializados

Elementos de Dados: mensagens de rede

Topologia: em rede (com possibilidade de conexões redundantes entre *nenhuma*) pode variar arbitrariamente e dinamicamente

Qualidades Induzidas: computação descentralizada com fluxo de controle e recursos distribuídos entre os *nenhuma*; altamente robusto na presença de falhas em qualquer nó; escalável em relação ao acesso a recursos e poder computacional

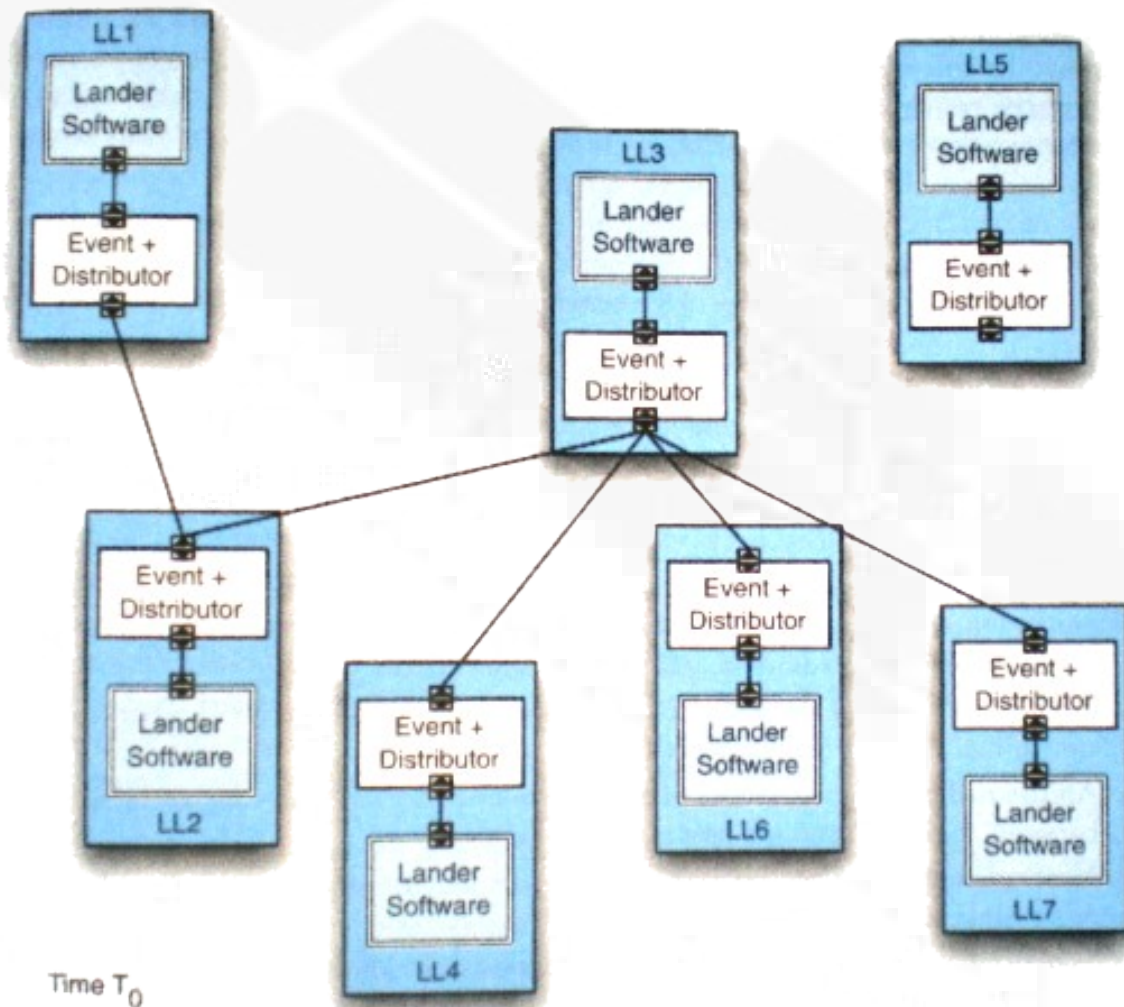
Usos Típicos: onde as operações e fontes de informação estão distribuídas e a rede é *estável*

Precauções: quando o tempo necessário para recuperação da informação é importante e é inviável lidar com a latência imposta pelo protocolo; segurança (deve-se detectar *nenhuma* maliciosos e prover meios para gerenciar a confiança – *aceitar* em ambientes abertos)

Estilos Arquiteturais

Peer-to-Peer

- *nnabu nne*) (pouso lunar):



Estilos Arquiteturais

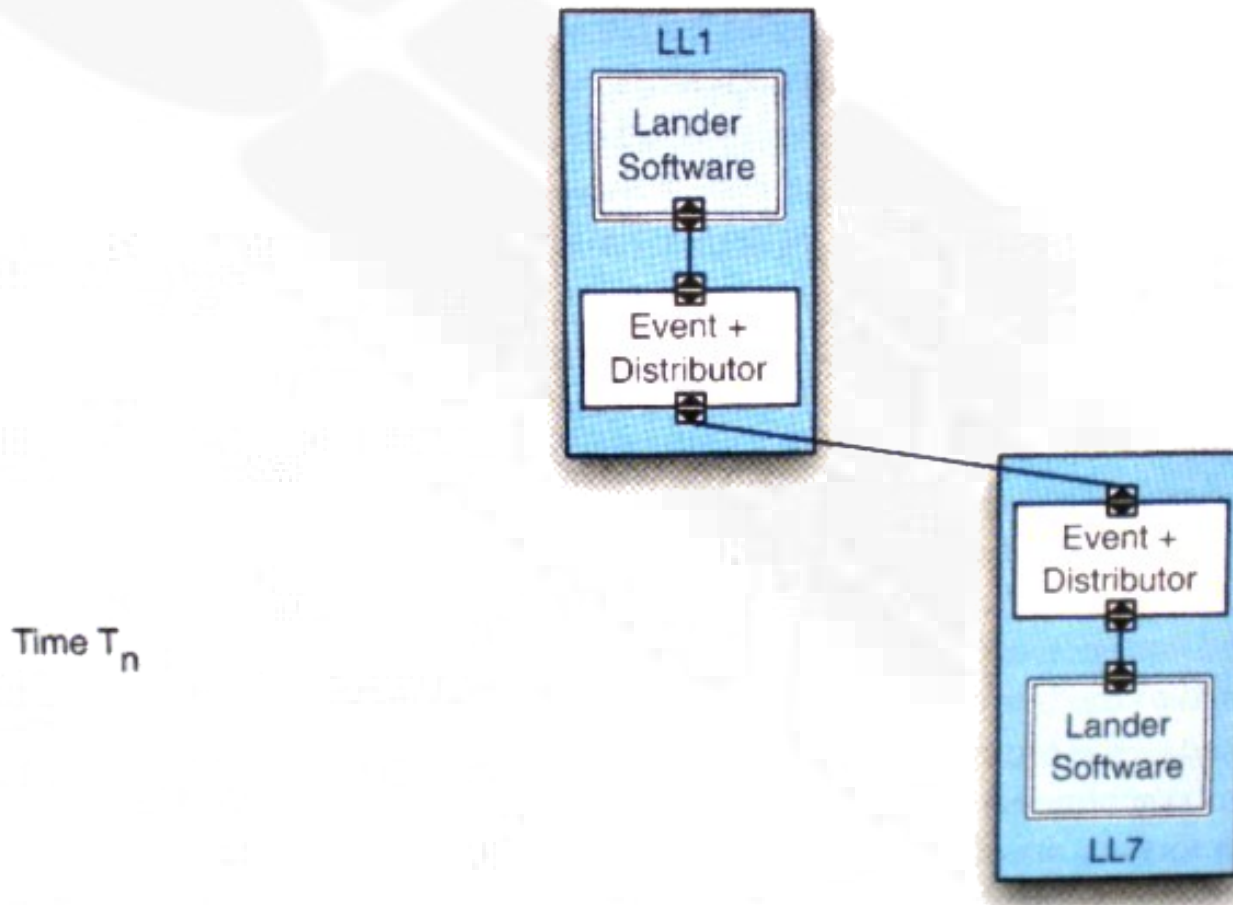
Peer-to-Peer

- *nnabu nne*) (pouso lunar):
 - Obtenção da informação pelo *f e f sne* (LL1):
 - 1) No tempo T_0 , LL1 contacta todas as naves presentes no raio de comunicação
 - 2) Somente LL2 responde
 - 3) LL1 pergunta a LL2 se ela possui a informação desejada
 - 4) Visto que LL2 não possui esta informação ela repassa a pergunta para o seu nó de comunicação adjacente – LL3 (assume-se que LL2 e LL3 já se conhecem)
 - 5) Visto que LL3 não possui esta informação ela repassa a pergunta para LL4, LL6 e LL7
 - 6) LL7 informa, a LL3, que possui a informação e a envia para ela
 - 7) LL3 passa a informação de volta a LL2 e, subsequentemente, a LL1
 - Em um tempo T_n LL7 adentra o raio de comunicação de LL1 e elas agora podem se contactar diretamente

Estilos Arquiteturais

Peer-to-Peer

- *nnabu nne*) (pouso lunar):



Discussão: Padrões e Estilos

- Tanto padrões quanto estilos refletem experiências e codificam conhecimentos obtidos através destas experiências
- Criar um bom estilo exige refletir sobre a experiência vivida, abstrair o conhecimento dos detalhes irrelevantes e possivelmente generalizar a solução empregada

Discussão: Padrões e Estilos

- Porque então ainda existe resistência no uso de estilos ?
 - Porque exige que o projetista trabalhe dentro do conjunto de restrições que compõem o estilo e isto “parece” improdutivo ou limitante
 - Entretanto, uma característica curiosa e não-intuitiva do projeto com estilos arquiteturais é que, com a adoção destas restrições, obtém-se grande liberdade e efetividade no projeto

Discussão: Padrões e Estilos

A Liberdade das Restrições

- Estilos limitam o projetista de diversas formas:
 - A quantidade de detalhes e conceitos possíveis de serem utilizados pode ser limitado (ex: somente três camadas)
 - A forma de interação entre os elementos pode ter restrições (ex: comunicação somente através de eventos)
 - Podem existir obrigações a serem cumpridas (ex: comunicação mediada sempre por conectores de primeira-classe)
 - Podem fazer com que a solução de algum sub-problema seja sub-ótima (ex: exigir comunicação por *hæen* - *h*)
 - Neste caso, entretanto, os benefícios de facilidade de compreensão e reuso induzidos pelo estilo superam qualquer outro benefício limitado

Discussão: Padrões e Estilos

A Liberdade das Restrições

- De onde vêm então a liberdade e efetividade ?
 - Estilos restringem o foco, criando um espaço de problemas com o qual o projetista não precisa se preocupar
 - Estilos garantem a aplicabilidade de técnicas particulares de análise
 - As restrições possibilitam a utilização de estratégias de geração automática de código e uso de *i e- n be h*
 - Estilos disponibilizam invariantes: “desde que eu siga estas regras eu sei que isto sempre será verdade”
 - Estilos tornam a comunicação mais eficiente e facilitam a compreensão das decisões em um tempo futuro

Discussão: Padrões e Estilos

Combinação, Modificação e Criação de Estilos e Padrões

- A lista de estilos apresentada não é exaustiva
- Cada domínio de aplicação poderá ter um estilo específico associado
- Entretanto, é comum que este estilo específico seja uma agregação ou combinação de estilos mais simples, motivado pelo desejo de obtenção de múltiplos benefícios
- Exemplo:
 - $C2 = MVC + Camadas + Eventos$
 - $REST = Camadas + Interpretadores + Replicação + \dots$

Discussão: Padrões e Estilos

Combinação, Modificação e Criação de Estilos e Padrões

- Síndrome do *(nauf bt neu ed l moc e al c di)*
 - Deve-se evitar a criação desnecessária ou imprudente de novos estilos pois:
 - Este novo estilo provavelmente representa a experiência de um projetista particular e provavelmente não foi comparado com experiências de outros projetistas da empresa ou do domínio de aplicação
 - É uma negação de uma das vantagens dos estilos – promoção de comunicação efetiva entre projetistas
 - A conveniência e perfeccionismo raramente superam os benefícios genuínos da aplicação cuidadosa de estilos já estabelecidos e bem conhecidos

Discussão: Padrões e Estilos

Combinação, Modificação e Criação de Estilos e Padrões

- Se o novo estilo for realmente necessário deve-se focar no que é verdadeiramente central
- Deve-se pensar que “menos significa mais” até que a nova abordagem seja adequadamente validada
 - Tal validação inclui a clara articulação de quais invariantes são obtidas como consequência das restrições adicionadas

Design Recovery

- Em um cenário ideal assume-se que a arquitetura é a reificação da concepção técnica do sistema e que está fielmente refletida na implementação do sistema
- Infelizmente, não é isso que acontece:
 - Sistemas são criados e modificados sem consideração e documentação dos aspectos arquiteturais
 - Quando um projeto e documentação arquitetural estão presentes as futuras modificações são geralmente realizadas sem muita preocupação em manter a integridade intelectual, resultando em erosão arquitetural:
 - A evolução do *hó c* requer conhecimento profundo da aplicação, da sua complexidade, da sua arquitetura geral, dos componentes principais e suas interações e dependências

Design Recovery

- Para lidar com este problema geralmente realiza-se recuperação arquitetural (*at / moc e d nob ne*):
 - Processo onde o projeto arquitetural do sistema é extraído a partir dos seus outros artefatos, atualizados de forma mais confiável que o projeto arquitetural
 - Tais artefatos podem ser: requisitos, especificações formais, planos de testes, etc
 - A implementação do sistema, entretanto, é frequentemente utilizada como ponto de partida para a recuperação

Design Recovery

- Uma abordagem comum para recuperação arquitetural é o *codificação* de entidades de implementação em elementos arquiteturais
- Técnicas de *codificação*, a depender da abordagem utilizada para agrupar entidades de código (classes, procedimentos, etc), podem ser classificadas em:
 - Sintáticas:
 - Foca exclusivamente no relacionamento estático entre entidades de código-fonte. Podem utilizar métricas de coesão e acoplamento
 - Semânticas:
 - Inclui informações sobre a similaridade comportamental das entidades de código-fonte. Pode avaliar, por exemplo, a frequência de interação ou o método efetivamente invocado no caso de polimorfismo + ligação dinâmica

INF016 – Arquitetura de Software

04 – Projetando Arquiteturas

Sandro Santos Andrade
sandroandrade@ifba.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
Departamento de Tecnologia Eletro-Eletrônica
Graduação Tecnológica em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

